



Dr. Almeida Santos tem sido o membro da delegação portuguesa mais preocupado em manter os jornalistas informados sobre os trabalhos da cimeira.

EM ANGOLA

GOVERNO DE TRANSIÇÃO ANTES DO FIM DO MÊS

PENINA, 14 — (Dos nossos enviados especiais) — O Governo de Transição de Angola deverá estar formado até ao dia 31 de Janeiro, segundo os termos do acordo que amanhã será assinado entre o Governo Português e os Três Movimentos de Libertação angolanos.

Pode dizer-se que o acordo está praticamente concluído, tendo voltado as quatro delegações a reunir esta manhã para ultimarem a redacção dos dois últimos pontos do protocolo, os quais, segundo algumas fontes, se referem à atribuição das pastas ministeriais. A este respeito é de sublinhar que o futuro Governo de Transição de Angola compreenderá três vice-primeiro-ministros, um por cada Movimento, além do alto-comissário de nomeação portuguesa. Face ao afastamento de Rosa Coutinho deste cargo, vem sendo sucessivamente apontado para o substituir o brigadeiro Silva Cardoso.

Quanto aos vice-primeiro-ministros também se registam aqui na Penina algumas conjecturas. Assim, admite-se que o M.P.L.A. indicará Lúcio Lara para essas funções, enquanto a F.N.L.A. poderá colocar Johny Eduardo (sobrinho de

Holden Roberto), e a U.N.I.T.A. o dr. António Vakulukuta.

Ainda no respeitante a pastas ministeriais, círculos geralmente bem informados, apontam os Ministérios da Informação e da Economia a cargo de Portugal, enquanto a cada um dos Movimentos de Libertação caberiam ainda cinco pastas.

Outro ponto do acordo divulgado pelas mesmas fontes refere-se à constituição do Exército, o qual compreenderia seis mil homens por cada um dos Movimentos e dezoito mil por Portugal. Os soldados portugueses retirariam gradualmente até à independência de Angola, prevista, como ontem noticiámos, para Novembro próximo. Por outro lado, o alto-comissário será o Comandante Chefe das Forças Armadas, não sendo de excluir a formação de comissões milita-

res mistas, tal como sucedeu para Moçambique.

A atribuição da nacionalidade angolana foi um dos pontos que obrigou a maior discussão, mas tudo leva a crer que amanhã seja assinado o protocolo do acordo, ao qual ficará anexo um outro documento que funcionará como carta constitucional até às eleições para a Constituinte angolana. Estas de resto devem realizar-se antes da independência.

Ontem, os três ministros da delegação portuguesa, Mário Soares, Melo Antunes e Almeida Santos reuniram-se com o Presidente Costa Gomes até às duas e meia desta madrugada.

Entretanto, uma última nota: o presidente Agostinho Neto permanecerá em Portugal alguns dias estando presente em dois comícios de apoio ao M.P.L.A. em Coimbra e em Lisboa.

PACIFISTAS ANGOLANOS NA CIMEIRA

A fim de entrarem em contacto com os presidentes dos três movimentos de libertação que participam na cimeira, chegaram esta manhã ao Algarve os dirigentes de dois partidos pacifistas angolanos, agrupados na Frente Nacional dos Pacifistas Angolanos. Trata-se do eng. Angelino Alberto, da Frente Nacional dos Pacifistas Angolanos, e Francisco Lelê, do Partido Democrático NTO-BAKO.

Segundo declararam aos jornalistas, o seu encontro com os dirigentes dos movimentos emancipacionistas tem por objectivo encontrar uma forma de colaboração, ou integrem-se mesmo em alguns dos referidos movimentos.

Unicidade sindical problema político

A controvérsia à volta do problema da unicidade sindical continua a ser um dos «pontos quentes» da semana

política. Falando a jornalistas no Algarve, o dr. Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista, considerou especulati-

vas as notícias segundo as quais o seu partido sairia do Governo no caso de a unicidade de ser decretada.

A Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas tomou igualmente posição sobre o assunto. O seu comunicado, tornado público ao princípio da madrugada de hoje, pela voz do capitão Vasco Lourenço, revela ter o M.F.A. aprovado a unicidade. No entanto, é ao Governo que compete decidir — sublinha o comunicado. O Conselho de Ministros deverá pronunciar-se acerca do problema na próxima quinta-feira. Como se sabe, um dos partidos da coligação, o «Comunista», defende a unicidade, ao contrário dos dois restantes (p.10)

A MANIFESTAÇÃO

Dado o amplo movimento de apoio que se tem vindo a verificar nos últimos dias, tudo leva a crer que largos milhares de pessoas participem, ao princípio da noite de hoje, na manifestação em prol de unicidade sindical em Lisboa.

A concentração faz-se, a partir das 19 horas, no Largo Martim Moniz, seguindo-se desfile até à Praça de Londres (Ministério do Trabalho). As casas de espectáculo não realizarão as habituais segundas «matinéas», e há comboios especiais organizados de vários pontos do País.

Esta manhã, reuniu-se toda a oficialidade do Copcon, possivelmente para acerto de medidas quanto à segurança na manifestação.



Paulo Jorge e Sahyd Mingas, do M.P.L.A. têm insistido no carácter progressivo que deve assumir a descolonização de Angola. «O neocolonialismo significaria o recomeço da guerra», afirmaram, sublinhando, por outro lado, que o M.P.L.A. se opõe a qualquer forma de discriminação racial.

24 páginas

A MODA DE PARIS

É de bom tom andar «à moda» e nos momentos mais ou menos solenes apresentar modelos de Paris ou arredores. As pessoas bem não podem admitir que se ponha de parte a alta costura, a alta cultura e a alta cultura francesas, tão prestigiosas e tão prestigiadas!

Por isso as pessoas bem não admitem uma sociedade democrática portuguesa que não seja bem. Bem falante, bem pensante, bem lavada, bem engravadada, bem penteada e bem envernizada. Uma democracia bem é que é bom.

E preciso que as pessoas se portem bem, mesmo que não tenham onde cair mortas. E neste jogo suas excelências dão cartas, depois de baralhar, partem e repartem. E quem parte o reparte e não fica com a melhor parte, ou é tolo ou não tem arte.

Suas excelências não

acreditam na costura portuguesa, nem na cultura portuguesa, nem na originalidade portuguesa, nem na capacidade dos portugueses de resolverem os seus próprios problemas, a não ser à imagem da Europa bem, da Europa civilizada e bem pensante. Suas excelências acreditam neles próprios, já se vê, no seu poder, na sua capacidade, na sua inteligência, nos seus modelos de Paris e nas suas gravatas de seda. O resto é paisagem. O resto é povilão.

Como é possível alguém contestar a moda francesa, alemã, inglesa, italiana ou americana? Somos ou não somos um país civilizado, europeu, ocidental e tudo o mais?

Contrariar suas excelências eis a heresia! Contrariar os modelos de Paris, a moda francesa, eis o perigo!

MANUEL DE AZEVEDO

O C.D.S. requereu a legalização

O Partido do Centro Democrático Social (C. D. S.) entregou, ontem à tarde, ao secretário do Supremo Tribunal de Justiça, o requerimento da legalização, subscrito por 6232 assinaturas.

A entrega foi feita sem qualquer aviso prévio e o próprio secretário do Supremo Tribunal de Justiça foi avisado de antecédência. Estiveram presentes, pela Comissão Directiva do partido, o seu presidente, prof. dr. Diogo Freitas do Amaral, o secretário-geral, eng. Adélio Amaro da Costa, e ainda os vogais d. Luís Moreno, eng. Silvério Martins e Emídio Pinheiro. Ao acto assistiram

também representantes de várias comissões regionais e de muitas comissões distritais. «A entrega do requerimento põe termo à primeira fase da vida do C. D. S.», afirmou a propósito o prof. dr. Diogo Freitas do Amaral. «Seguir-se-á agora a organização do C. D. S. g. r. s.», destinado a aprovar o programa e os estatutos definitivos, bem como a eleição dos dirigentes. E, depois, a preparação imediata das eleições para a Constituinte.»

Entretanto, foi noticiado que o Partido Popular Democrático entregará amanhã o seu requerimento para a respectiva legalização.

BRUTUS

ALFAIATES
SALDAM A ESTAÇÃO
DE INVERNO

A PARTIR DO DIA 15

AV. DA REPÚBLICA, 51-C — LISBOA

TEATRO MONUMENTAL

Telef. 55 5133

HOJE
E ATÉ 4.ª-FEIRA
EM 2 SÉSSÕES
21 e 23 HORAS

DO EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO
QUE CONQUISTOU
O PÚBLICO

UM ÊXITO
TOTAL!...

International Sexy
Festival

Exclusivo da Agência Internacional Artística
6.ª-FEIRA ESTREIA NO
SÁ DA BANDEIRA
PORTO

Produção de
Nando Milazzo

Interdito a menores (18) anos

De ontem para hoje

CRÉDITO: CONSELHO CONSULTIVO

Foi criado o Conselho Consultivo de Crédito que desempenhará as funções de órgão consultivo do Ministério das Finanças e do Banco de Portugal nos domínios das políticas monetária, financeira e cambial.

Segundo o diploma, que institui o C. C. C. «a actividade das instituições de crédito pelo seu reflexo sobre toda a economia nacional, tem de estar estreitamente coordenada com as orientações básicas fixadas no quadro da política económica do Governo. A coordenação que se impõe não pode continuar a ser assegurada através do Conselho Nacional de Crédito, uma vez que as suas atribuições não se adaptam às novas condições estruturais que têm estado a ser introduzidas pelo Governo Provisório.

As atribuições do Conselho são as seguintes: estudar e propor ou dar parecer sobre as providências aconselháveis para melhorar a estrutura e funcionamento do sistema bancário e dos mercados monetário, cambial e financeiro; discutir e apresentar ao Governo e ao Banco de Portugal sugestões sobre as orientações a seguir e as soluções a adoptar nos domínios das políticas monetárias, financeira e cambial do País; e pronunciar-se sobre as matérias cuja apreciação lhe seja expressamente atribuída por lei ou que o Governo ou o Banco de Portugal entendam submeter-lhe.

O Conselho é integrado pelo governador do Banco de Portugal; por três representantes das demais instituições de crédito do sector público, assim se considerando a Caixa Geral de Depósitos, os Bancos nacionalizados, o Banco de Fomento Nacional e a Sociedade Financeira Portuguesa, designados anualmente pelo ministro das Finanças; três representantes de Bancos comerciais privados e instituições equiparadas, a designar anualmente pela correspondente associação.

Três representantes dos sindicatos dos empregados bancários, a designar anualmente, que sejam membros efectivos dos mesmos sindicatos e especialmente qualificados em problemas de crédito; pelo inspector-geral de Crédito e Seguros; por um representante do Ministério da Economia; e por outro da Secretaria de Estado do Planeamento Económico.

O diploma determina ainda, entre outras disposições, a extinção do Conselho Nacional de Crédito e a revogação do Decreto-Lei n.º 47 911, de 7 de Setembro de 1967.

EXTINÇÃO DA P. I. D. E.

Através de um comunicado o Serviço de Coordenação da Extinção da P. I. D. E. / D. G. S. da L. P. fez saber que «têm sido remetidas a este Serviço pelas diversas comissões de saneamento ou de trabalhadores, inúmeras listas com centenas ou milhares de nomes a fim de se averiguar das possíveis ligações dos indivíduos no-

meados com as extintas organizações fascistas P. I. D. E. / D. G. S. e L. P.

«Em grande parte dos casos, porém — acrescenta o comunicado — apenas vêm indicados os nomes das pessoas, o que muito dificulta e algumas vezes impossibilita, visto haver por vezes mais do que uma pessoa, com o mesmo nome, a tarefa já de si extremamente morosa, de fornecer tais informações.

«Assim, e para uma mais

Canto Moniz mandado aposentar

Por despacho do ministro do Equipamento Social e Ambiente, sob proposta da Comissão de Saneamento e Reclassificação,

Gierek visita Lisboa

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos o seguinte comunicado:

«No regresso da sua viagem a Havana, o primeiro-secretário do Comité Central do Partido Operário Unificado Polaco, Edward Gierek, fará uma breve visita a Lisboa, a convite do Presidente da República Portuguesa, general Francisco de Costa Gomes.

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, às Janelas Verdes.

AMANHÃ ESTREIA
Às 22 horas

A peça
AS ESPINGARDAS DA MÃE CARRAR
de Bertolt Brecht
Não acons. a menores de 13 anos.
Não é permitida a entrada depois do espectáculo ter começado.

Em PORTIMÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA INGLESA

rápida e eficaz satisfação dos pedidos, solicita-se que as diversas comissões de saneamento ou de trabalhadores enviem a este Serviço apenas as listas das pessoas sobre que recaem razões de suspeição, indicando se possível essas razões, e bem assim a sua identificação completa (nome, estado, profissão, idade, residência), sem o que não se torna possível responder aos pedidos.

JUNTAS

Foram enviadas para o «Diário do Governo» portarias que dissolvem mais setenta juntas de freguesia.

Pelas mesmas portarias fo-

M.R.P.P. promove conferência de propaganda

Nos dias 18 e 19 de Janeiro vai ter lugar em Lisboa, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, a I Conferência Nacional sobre o Trabalho de Propaganda, promovida pelo Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado.

A Conferência terá duas sessões abertas ao público: a primeira, às 10 horas do dia 18. A de encerramento, às 21 horas do dia 19. O objectivo central da conferência, traçado pela organização comunista, é o de promover entre algumas centenas de propagandistas comunistas e revolucionários de todas as zonas, sectores e frentes de luta dirigidas pela

ram nomeadas as respectivas comissões administrativas.

LADRÕES À SOLTA

Não obstante a caça implacável que a secção de Cascais da Polícia de Segurança Pública tem... movido aos gatinhos e bandidos que vêm actuando na área à sua guarda, foi assaltado durante a noite de ontem, o Museu Castro Guimarães de onde os ladrões levaram objectos de prata do século XIX.

Vão ser distribuídas fotografias das peças roubadas para mais fácil detenção no caso de os gatinhos pretenderem negociar-las.

PUB.

Informação aos trabalhadores e ao público

Tendo vindo a ser divulgadas falsas notícias sobre a situação da ALGOT, a sua administração informa:

No passado dia 19 de Dezembro, um grupo de trabalhadores resolveu por sua iniciativa e contra a vontade da Administração, impedir que duas funcionárias e uns técnicos, entrassem na fábrica. Para isso, cerca de 150 operárias, abandonaram o trabalho e, em grupo de cerca de 50 de cada vez, formavam piquetes. Perante tal abandono de trabalho, a Administração comunicou que se abandonassem o

trabalho, não pagaria as horas de tal abandono.

Efectivamente, na passada 3.ª-feira, ao fim da tarde, procedeu-se ao pagamento, com o desconto anunciado. Logo cerca de 300 trabalhadores ocuparam as instalações da Fábrica até às 20.30 enquanto reclamavam que lhe fosse paga a diferença, dizendo ainda, pela voz de um medianeiro que, se a administração não cedesse subiriam ao escritório para o ocuparem; a Administração foi coerente com o que havia dito, recusando-se a ceder a pressões injustas e com a Fábrica ocupada.

Só por cerca das 21 horas a administração pôde regressar à sua casa.

No dia seguinte, à reabertura da Fábrica, logo os trabalhadores se dirigiram para a Cantina, discursando e cantando, gritando slogans.

Às 9.30 a Administração dirigiu-se à Fábrica, e deparou com aquele espectáculo, enquanto era informado que os trabalhadores decidiam paralisar a Fábrica e ocupar as instalações.

Perante tais factos, e porque já se via encerrada no dia anterior, a Administração resolveu, ou antes, viu-se obrigada a retirar-se da firma. Repudia pois, as falsas e alarmantes notícias sobre o paradeiro da Administração, bem como dos motivos, e do quem ordenou a paralisação. Mais pretende a Administração informar que, devido a não ser da sua responsabilidade a paralisação, e, devido aos acontecimentos, aguarda em sua casa que os trabalhadores desejem regressar ao trabalho em ORDEM E PAZ.

Mais informa, que é totalmente falsa, que a Administração deseje abandonar o País, e regressar à SUECIA, bem como tem consigo os seus passaportes.

JUNQUEIRA, 10 de Janeiro de 1975

post scriptum

Rendas acessíveis: uma ilusão

O novo regime de aluguer de casas terá alterado a situação anterior? A meu ver, pouco ou quase nada. E digo isto baseado na experiência que colhi durante estes dois últimos meses, em que tenho andado à procura de casa, e ainda não consegui nenhuma. E porquê? Primeiro: todas ou quase todas as habitações inscritas na Câmara Municipal de Lisboa a preços acessíveis, ou não oferecem as mínimas condições de habitabilidade, ou estão «para obras», ou ainda «já estão alugadas» (?) há muito, quando não se destinam «apenas para escritórios». Segundo: alguns senhorios exigem «indenizações» elevadíssimas (na ordem de algumas dezenas de contos) pelas obras que afinal são obrigados a fazer para alugar os fogos.

A acrescentar a esta situação há ainda o facto de as listas afixadas no Município se encontrarem muito desactualizadas, o que torna a procura infrutífera e leva a trabalhos e andanças desnecessários. E quanto a rendas de casas por estrear? Os preços especulativos ainda se mantêm, descaradamente. E é para quem quiser...

Era esta situação exige uma fiscalização atenta e uma vistoria aos fogos, para avaliação das rendas justas. Sem isto, apenas se está a enganar o povo.

JOSÉ LUÍS DOS SANTOS — LISBOA

O execrável «talher»

É incrível que se continue nos nossos restaurantes com aquela do pagamento do «talher». Os senhores sabem o que é: um fulano senta-se para almoçar ou jantar e mesmo, muitas vezes antes de nos dar sequer a lista ou o mínimo de atenção, o respectivo empregado coloca sobre a mesa os malditos quadradinhos de manteiga. Ora, eu não gosto de manteiga e muito menos sem pão. Há dias, fui a um restaurante da Praça do Azeite (aliás muito conhecido), veio o empregado e deixou-me os quadradinhos. Quando acabei de escolher o prato da lista, perguntou-me o homem: «O senhor quer que traga pão?» Como ele acabava de me pôr a mesa, pensei que o pão era para a manteiga e, porque não tinha intenção de a comer, disse que não. O pior foi que, quando veio o prato para a mesa, não vi pão. Chamei o empregado e ele respondeu-me: «O pão costuma pôr-se com o talher. Mas o cliente tem de o pedir».

Para mim, era nova. Além de não concordar com o tal pagamento do «talher» — sancionado por uma lei que considero iniqua visto que acho que as pessoas só devem pagar o que comem, esta de o pão só vir para a mesa com o «talher» por pedido do cliente (ou corre-se o risco de ter de fazer um requerimento especial para poder acompanhar o respectivo prato com o pãozinho tão requestado) é que me deixou perplexo.

MÁRIO ALTINO NOVAIS — LISBOA

Uma urna para cada eleitor?...

Se cada português tiver a ambição de chefiar um partido político, ou um movimento político, ou uma associação política, ou um grupinho político, seremos brevemente (se é que não o somos já) o País mais politizado e divertido da Europa. Daqui a pouco haverá mais partidos do que eleitores e mais chefes do que chefiados. Quanto tempo faltará até que apareça um partido com o «slogan» «uma urna eleitoral para cada eleitor»?

MANUEL CARDOSO VIEIRA — CASCAIS

□ O senhor lá sabe...

Estaremos esquecidos?

Sou um ex-marinheiro e participei na revolta 8 de Setembro de 1936 a bordo dos navios Bartolomeu Dias, Afonso de Albuquerque e Dão.

Após o 25 de Abril, surgiu o Decreto 173/74, de 26/4/74, que amnistiou as condenações de militares e civis aplicadas pelos tribunais fascistas por motivos políticos. Tratei de meter um requerimento pedindo a minha reintegração na Armada ao abrigo do citado decreto, pois nele me considerava incurso. O mesmo fizeram vários camaradas meus que participantes na referida revolta, quer expulsos da Marinha por outros motivos também políticos. Vão passados cerca de 7 meses e apesar de algumas diligências feitas no sentido de vermos o nosso caso resolvido, nada até esta data surgiu.

Será que o nosso caso oferece dúvidas relativamente às soluções já encontradas para outras vítimas do fascismo? Aqui fica a interrogação às entidades responsáveis na esperança de um esclarecimento da razão da demora na solução do que consideramos um elementar acto de justiça.

JOÃO FARIA BORDA — LISBOA

Um aspecto do problema da habitação

Por RODRIGO DE MOCTEZUMA

Segundo a legislação em vigor, o senhorio poderá denunciar o contrato de arrendamento quando necessitar do prédio para sua habitação ou para nele construir a sua residência, concedendo ao inquilino uma indemnização de dois anos e meio de renda.

Para o exercício dessa faculdade, o senhorio deverá ser proprietário, comproprietário ou usufrutuário do prédio desejado há mais de cinco anos, não ter casa própria ou arrendada há mais de um ano na área das comarcas de Lisboa e Porto e suas limitrofes ou na respectiva localidade quanto ao resto do País. Deverá ainda demonstrar a indispensabilidade da moradia e só uma vez poderá usar da faculdade que a lei lhe concede; no caso de ter vários inquilinos, exercerá o seu direito contra o de arrendamento mais recente.

Em resultado desta lei, concede-se no fim de contas o direito de fazer aquilo que a sabedoria popular condena, e com muita razão; despir um santo para vestir outro.

Na circunstância, um proprietário a quem surja o problema de encontrar alojamento poderá livrar-se dele encasilhando-o pura e simplesmente a outrem que já o tenha resolvido.

Não se compreende que se reconheça seja a quem for a possibilidade de resolver os seus problemas por simples endosso a terceiros; muito menos num caso destes em que se encontra em jogo um direito fundamental de todo o ser humano: o direito à habitação.

Para mais, sabendo-se que uma ordem de despejo poderá

significar o total desmembramento de um agregado familiar, que, diga-se o que se disser, constitui o elemento natural e fundamental da sociedade e tem direito à protecção da sociedade e do Estado. Palavras transcritas da Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada pela O. N. U., e que, portanto, também temos que respeitar; como membros, primeiro de facto e agora de pleno direito.

Talvez o legislador tenha raciocinado numa altura em que uma nova habitação não fosse coisa difícil de encontrar; mas como agora o é, e bastante, nem essa razão pode ser alegada, se é que alguma vez tivesse podido ser aceite.

E ponto assente, e ninguém se atreve a negá-lo, que o direito de propriedade privada deve ser condicionado pelo interesse geral; portanto, sendo do interesse geral o direito à habitação, não se compreende que aos proprietários não sejam postos os indispensáveis condicionamentos.

É certo que existem certos condicionamentos ao exercício deste direito de despejo mas a realidade é que pouco ou nada actuam em defesa do agregado familiar do inquilino.

Por exemplo, o senhorio terá que ocupar a casa dentro dos sessenta dias seguintes, não a poderá ter devolvida durante mais de um ano sem motivo de força maior e terá que se manter nela durante três anos.

Isto de pouco vale, pois quem vai decidir-se a vigiar os actos do senhorio durante três anos? E se alguém o quiser fazer, onde se meterá entretanto? Mas mesmo que o senhorio preencha essas con-

dições não se compreende que isso possa justificar o desmembramento de uma família.

Por outro lado, o senhorio só pode exercer uma vez o seu direito.

A realidade é bem diferente, pois o senhorio pode servir-se desse direito para despejar quantos inquilinos lhe der na gana; como a indemnização é de dois anos e meio de renda basta-lhe à oferecer um pouco mais ao inquilino para este, sabendo-se perdido, aceitar o despejo num simulacro de desistência ou acordo particular.

Como tal «uma vez» só conta desde que se tenha exercido por vias legais, o senhorio fica livre de passar ao senhor que se segue. E note-se, a propósito: só valendo a pena, como regra, exercer ou valer-se do direito de despejo em relação aos prédios de rendas antigas, de que valerá ao inquilino uma indemnização de dois anos e meio ou pouco mais? Se ela poderá não dar para mais que uns meses de renda numa nova habitação ou, até, nem para a própria mudança? Para os casos de simulacro de desistência ou acordo particular, a lei proporciona a realização de um truque: compra-se ou simula-se comprar um prédio em regime de compropriedade.

Nesse caso, as possibilidades de despejo multiplicam-se por n comproprietários que possam fazer pressupor a sua indispensabilidade. Este direito de despejo ainda mais agravado é pelo actual desenvolvimento da propriedade em regime horizontal. Se num prédio em propriedade vertical, a antiguidade do contrato pode servir até certo ponto de escudo

— por cima de muitos cadáveres — ainda poderá ter que se passar — a verdade é que a propriedade horizontal dá a cada inquilino um proprietário ou um grupo de comproprietários. Em qualquer caso, como um inquilino despejado virá a ser o mais recente na sua nova habitação, continuará com a espada de Dâmocles sobre a sua cabeça. Corremos sérios riscos de ver formar-se em Portugal a classe dos despejados permanentes.

De tudo isto já muitos se deparam conta, havendo famílias que vivem no permanente receio do seu desmembramento por despejo.

Há que remediar e depressa. A habitação tem uma função social; se em regime de propriedade privada não se criam as condições necessárias ao seu eficaz preenchimento, mais tarde ou mais cedo virá a encerrar-se, em qualquer regime, a sua socialização.

É certo que da legislação também os senhorios têm muito de que se queixar; mas a solução estará em eliminar as injustiças e não em equilibrá-las de forma a que uns possam poder consolar-se com a desgraça dos outros.

Parece impossível que o regime deposto nunca tivesse encarado o problema de habitação sob um prisma verdadeiramente social; ele que tanto se dizia defensor da família.

Por que razão ao deixar de ser Novo, se terá denominado de si próprio Estado Social? E porque não, Estado Individual? Quando, contas feitas, mais não terá sido do que um mero estado de coisas. Que se não deseje ver repetido.

O DRAMA DA NICARÁGUA

A família Somoza e o tio da América

Por ALAIN-MARIE CARRON



A influência dos Estados Unidos aparece em todas as etapas da História Contemporânea da Nicarágua. A construção de um canal transoceânico através do país foi seriamente considerada pelo Congresso americano após o fracasso de Ferdinand de Lesseps. Porém, a erupção de um vulcão na Martinica e o aparecimento de um selo da Nicarágua (segundo reza a tradição), mostrando o principal vulcão do país, o Momotombo, em actividade, dissuadiram os técnicos e investigadores «yankees» de levar o seu projecto por diante num país que ainda conta com quarenta vulcões em actividade. No entanto, o tratado Bryan-Chamorro de 1914 concede aos Estados Unidos uma opção permanente na construção de um canal entre o Atlântico e o Pacífico, fazendo da Nicarágua um país «vi-giado».

Um americano irrequieto, W. Walker, de origem escocesa, jornalista, advogado e médico adquire fama em 1850 em aventuras de pirataria. Quatro meses depois de ter desembarcado na embocadura do rio San Juan, ocupa a cidade de Granada comandando cerca de um milhar de homens, pelotão que passou a ser chamado «falange americana». Proclama-se presidente da Nicarágua, chegando mesmo a ser

reconhecido pelos Estados Unidos. Defensor da escravatura numa época em que todos se gabavam de já a ter abolida, Walker restabelece esta prática no «seu» país, assim que ascende ao poder. Propõe-se seriamente conquistar toda a América Central, começando pela modesta Costa Rica. Esta excessiva audácia acaba por lhe valer a hostilidade dos britânicos e os Governos da Guatemala, El Salvador e Costa Rica ligam-se contra ele. Walker escapa aos seus perseguidores, refugiando-se num navio de

guerra americano, que por mero acaso se encontra no porto de San Juan. De regresso a Nova Orleans, é aclamado pelos seus compatriotas. Mal conseguiu voltar a reunir homens, volta para a América Central onde é feito prisioneiro pelas autoridades das Honduras, acabando por ser fuzilado perto de Tegucigalpa, em 1860...

A este conquistador individual, sucedem-se os batalhões disciplinados da «bem pensante» América. Em 1912, os Estados Unidos enviam um conti-

Continua na pág. 15

Nacional

Agricultura exige protecções e não agravamentos

Certas medidas tomadas e a ausência de iniciativa para tomar outras bem necessárias não ajudam muito a democratização da vida dos camponeses. Ainda nas recentes conferências de pequenos e médios proprietários do Norte e do Sul, promovidas pelo Partido Comunista Português, foi patente o acordo geral, quanto a dois tipos de necessidades prementes: o saneamento eficaz de certos organismos da Secretaria de Estado da Agricultura (ou outros ligados directa ou indirectamente ao sector), bem como das cooperativas agrícolas existentes; e a revisão dos esquemas de apoio técnico e financeiro aos pequenos e médios camponeses.

A questão das cooperativas que de facto não oeram, continua em aberto. Mantêm-se estruturas e direcções absolutamente dominadas por sectores reaccionários e fascistas, que, escaudados em regulamentos e estatutos feitos para evitar qualquer espécie de vida democrática, se mantêm nos seus

postos impedindo a abertura efectiva que os camponeses desejam para a sua vida colectiva.

Chegou-nos agora às mãos uma exposição feita em Novembro de 1974, pelos pequenos e médios produtores de leite do concelho de Mafra. Confessando-se esperanças com os resultados objectivos do novo espírito criado em 25 de Abril, os produtores de leite do concelho de Mafra justificam o seu apelo de saneamento das cooperativas leiteiras nos seguintes factos: *má gestão, muitos dos actuais directores não são produtores, ou não transaccionam os seus produtos através das cooperativas; utilização da sua posição na direcção das cooperativas para servirem interesses próprios, muitas vezes estranhos à actividade do sector; ausência de espírito cooperativista; prepotências, ameaças e caciquismo.*

Em relação à UCAL, por exemplo, os produtores de leite do concelho de Mafra (integrados naquela união de cooperativas) afirmam que circu-

lam rumores bastante preocupantes de que dois administradores já saneados vão receber, ou receberam, elevadas quantias como indemnização pelo seu afastamento, e para isso chamam a atenção do Governo dando que, a verificar-se, tal facto, é altamente lesivo dos seus interesses e da moral.

MEDIDA IMPOPULAR

Uma decisão quase trágica foi a do aumento substancial do preço dos adubos e rações. E dizemos trágica porque foi ela a primeira amostra real de uma nova política. É difícil ir agora explicar a milhares de camponeses, toda a vida explorados, que era incorrecta a política de subvenções para manter preços artificiais e que essas subvenções iam beneficiar, sobretudo, os grandes latifundiários. Temos, pois, de jogar com as realidades e moralizar o processo.

A manutenção em termos correctos, dos preços dos adubos, mesmo que à custa de

Continua na pág. 9

A manifestação desta tarde "pela unidade sindical na Lei"

A manifestação que se realiza esta tarde às 19 horas «pela unidade sindical na Lei» percorrerá, com partida do Largo Martim Moniz, a Avenida Afonso Henriques e a Avenida Guerra Junqueiro, concentrando-se depois os manifestantes na Praça de Londres, em frente ao Ministério do Trabalho.

Entretanto continuam a chegar ao nosso jornal mensagens e comunicados de apoio à manifestação. Na impossibilidade de transcrevermos todos, damos relevo ao que é assinado, conjuntamente, pela Intersindical, Sindicatos, Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas, M.D.P./C.D.E., P.C.P., Movimento da Juventude Trabalhadora e União dos Estudantes Comunistas, bem como a outro assinado pelo M.E.S. — Movimento da Esquerda Socialista.

O comunicado conjunto que referimos afirma, entre outras coisas, que a resposta dos trabalhadores portugueses «à proposta orquestrada pelo capital em defesa do pluralismo sindical» foi dada por «dois mil

lhões de trabalhadores, em amplas assembleias sindicais, que elegeram como sua representante a Intersindical, reconhecendo nela a verdadeira representante dos seus interesses».

No comunicado do M.E.S. diz-se que «cabe aos trabalhadores baterem-se pela unidade sindical» e que «nesto momento, lutar pela unidade sindical exige que se lute também pela democraticidade e apartidarismo da organização sindical». O documento conclui com as palavras de ordem «Abaixo a exploração capitalista», «nas fábricas, nos campos, os trabalhadores vencerão», «contra a exploração, contra a opressão, contra o capital» e «poder popular».

FERROVIÁRIOS CONTRA SALGADO ZENHA

Num comunicado distribuído pela União dos Sindicatos dos Ferroviários e em relação à posição do dr. Salgado Zinha, membro do Partido Socialista

e ministro da Justiça do Governo Provisório, perante o problema da unidade sindical, escreve-se o seguinte:

«Lamentamos que o dr. Salgado Zinha se aproveite da sua situação de ministro do Governo Provisório para obter impacto em declarações que produz, contrárias aos interesses dos trabalhadores muito especialmente quando a situação de ministro é como representante de um dos partidos da coligação. Muito mais grave ainda quando esse partido é o P.S. que se diz um partido em defesa dos trabalhadores».

«Uma segunda palavra para lembrar que a liberdade se assume pela prática e essa tem demonstrado que os trabalhadores têm discutido amplamente, têm decidido inequivocamente os caminhos por onde desejam caminhar. Das suas decisões todo o País tem conhecimento e deve ser isso mesmo que fez vir a lume as declarações do dr. Salgado Zinha por motivos que nada devem ter a ver com a sua ac-

Continua na pág. 16



AO SERVIÇO DA RECONSTRUÇÃO NACIONAL

Invista a 10 % TÍTULOS DO TESOURO

Em qualquer dos nossos balcões
encontrará esclarecimentos e Boletins de subscrição

PROCURE-NOS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR



CANAL DA CRÍTICA

UNICIDADE: O POVO QUIS, ASSIM SE FEZ

Costa Martins: uma simplicidade que, a pouco e pouco, o nosso povo foi aprendendo a respeitar.

Deve dizer-se que não foi um amor à primeira vista. Longe disso. Costa Martins não arma à popularidade. Não cultiva, em flor de estufa, a sua imagem pública. Abomina a demagogia não parlatória nem folclórica. Não faz render o peixe com metáforas de político pa-taqueiro. Assume em geral uma gravidade que se confunde com a agressividade. Põe entre si e os outros uma distância que mais não é senão um sentimento de responsabilidade face aos acontecimentos. Faz política com a mesma entrega total com que fez o 25 de Abril. Quando conversa com os delegados trabalhadores; quando visita os estivadores na Casa do Conto; quando desce às profundezas da terra na companhia dos mineiros ele é, sempre, o mais simples, o mais falador, o mais sincero. Eu diria quase: o mais tímido.

Por isso mesmo o povo trabalhador começou a respeitá-lo. Costa Martins entrou na estima popular sem forçar a porta. Contaram-me que um mineiro de Aljustrel o apontou para os companheiros e lhes disse: *Este é dos nossos*. Que outras palavras mais sagradas pode sonhar um político?

Timido, escrevi eu acima. Mas esta aparente timidez dissimula uma forte determinação e uma personalidade que não vai em cantigas. Quando é preciso, o ministro do Trabalho sabe usar a dureza necessária. Como se viu ontem na sua breve aparição na TV. Aí o tive-mos rigorosamente antidemagógico, de uma lógica inflexível: se a esmagadora maioria dos trabalhadores portugueses e dos seus órgãos representativos optava pelo princípio da unidade sindical, a lei não devia senão inclinar-se perante a vontade dos mais directamente interessados.

Correcto. Fartos de leis totalmente ignorantes da realidade estamos nós. Fartos de leis escritas nas costas do povo, estamos nós. Para acabar com esse «regime legal» se deu o 25 de Abril.

Costa Martins venceu bem o seu apartidarismo: nunca permitirá que no seu Ministério partidário seja praticado. Não permitirá também que, a esse respeito, se levantem quaisquer confusões.

Confusões que alguns estão interessados em cultivar amorosamente...

O SOCIALISMO... O CAPITALISMO...

Estávamos num suplemento do Telejornal. Porque palavra ainda não fora dada à Intersindical, veio um seu representante, Alvaro Rana. Porque trechos de um artigo de Salgado Zinha foram lidos, leram-se trechos de um artigo de Carlos Carvalhal. Só não entendo a razão por que se transmitiram imagens de uma banal conferência de imprensa do P. S. P. Não que eu me oponha à presença das pessoas ou das razões daquele partido na televisão portuguesa. Vão lá e estejam lá ou passem por lá quantas vezes quiserem. Mas ao menos, que diabo, com alguma justificação, ao menos superficial.

Vai-se a ver, qual foi a vantagem? Vemos o Manuel Alegre repetir os pobres argumentos e as insinuações insolentes de Salgado Zinha, para mais já ouvidas na televisão? Então agora na TV já se usa o eco? Porque é que certos tipos não se limitam a passear e a fazer versos se possível bons?

Qual foi a vantagem? Vemos o ouvirmos Alberto Antunes contar, com o ar mais sério deste mundo a seguinte anedota: *A unidade submete os trabalhadores ao Estado, tira-lhes a independência e força para poderem lutar...*

No entanto, os nossos amigos caixeiros sabem o que dizem. Quem tiver qualquer dúvida, leia a obra «Qu'est-ce que la C. I. A.», de Alain Guerin, das Editions Sociales. Abra-se na página 127:

Victor Reuther, por exemplo, assistente do seu irmão Walter, presidente do Sindicato do Automóvel. Segundo o jornalista Drew Pearson, Victor Reuther queixou-se que a Fede-

bora no mesmo processo de «chantagem» política, bem... isso não quer dizer nada. Isso deve-se a uma pura coincidência...

A.C.I.A.E.O PLURALISMO

Notável foi a participação de Alvaro Rana. A vários títulos: na desmistificação das intenções dos adversários da unidade; na demonstração da forma como a mesma foi discutida com a presença de mais de um milhão de trabalhadores, o que retira toda a validade ao argumento das «decisões culpabilistas»; na relação entre os interesses destes adversários da unidade no interior e no exterior. Foram cerca de 10 minutos que voaram e sabe-se como o tempo se arrasta na televisão.

A indicação das relações entre os interesses dos inimigos da unidade e os da reacção terá sido das notas mais interessantes, talvez por menos conhecidas do grande público muito embora num comunicado do Sindicato dos Caixeiros, a influência da C. I. A. nessas questões venha bem expressa.

Alguns indivíduos muito intelectuais e muito isentos (e até muito à esquerda, ora essa!) flem com essa indicação dos nossos amigos caixeiros.

No entanto, os nossos amigos caixeiros sabem o que dizem. Quem tiver qualquer dúvida, leia a obra «Qu'est-ce que la C. I. A.», de Alain Guerin, das Editions Sociales. Abra-se na página 127:

Victor Reuther, por exemplo, assistente do seu irmão Walter, presidente do Sindicato do Automóvel. Segundo o jornalista Drew Pearson, Victor Reuther queixou-se que a Fede-

ração Americana de Trabalho recebera dinheiro da C. I. A. e o gastara «clandestinamente». Victor Reuther devia ter vergonha de dizer isso. Foi a seu pedido que certa manhã fui a Detroit para dar 90 000 dólares em frangos de 50 dólares a Walter. Victor gastou o dinheiro sobretudo na Alemanha Ocidental para manter sindicatos... Na minha opinião, aliás, e na dos meus colegas da C. I. A., ele esteve bem longe de mostrar bom-senso na utilização deste dinheiro, porque os sindicatos alemães que ele escolheu para ajudar não estavam muito precisados de dinheiro e eram já anticomunistas...

Na página seguinte, faz-se uma referência à grande greve dirigida pela C. G. T. em 1947 que esteve prestes a paralisar a economia francesa:

Temia-se a tomada do Poder. Lovestone e o seu adjunto Irving Brown entrevistam nesta crise. Com fundos fornecidos pelo sindicato de Dubinsky, organizaram «Force Ouvrière», sindicato não-comunista. Quando lhes faltava dinheiro, dirigiam-se à C. I. A. Assim começaram os fornecimentos de fundos secretos aos sindicatos livres os quais, em breve, se estenderam à Itália. Sem esses fornecimentos, a história do pós-guerra teria sido muito diferente...

Alguns podem ser ingénuos ao ponto de imaginar que a C. I. A. não se aproveitaria entre nós do pluralismo sindical. Não, coitadinha. Era lá capaz disso. Intrigas...

TRINDADE

F.N.A.T.
SEMANA DE CINEMA CUBANO

PROGRAMA
às 18 horas
(n. acons. a m/ 13 anos)
MIRIAM MAKEBA

LAS AVENTURAS DE JUAN QUIN-QUIN

As 21.30 h.
HISTÓRIA DE UNA BATALLA e
LOS DIAS DEL AGUA

15500 — preço único — para os sócios da F.N.A.T., Sindicatos, C. A. T., jovens até aos 22 anos, Associações filiadas na Liga para o Intercâmbio Cultural, Social e Científico com os Povos Socialistas e Associação de Amizade Portugal-Guiné Bissau.
(N.º acons. a m/ 18 anos)

BANCO DO ALENTEJO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Lisboa
Praça D. João da Câmara, 18
Telef. 32.80.45

Av. da República, 3-B (ao Saldanha)
Telef. 56.01.41

Rua do Ouro, 52. Telef. 36.03.09

Televisão

hoje



«Los Angeles Jubilee Singers»

I PROGRAMA

- 19.00 TV Infantil — diário das fábulas — pro.ª Kitzel.
19.25 Sinfonia n.º 1 de Beethoven — pela Orquestra Filarmónica de Berlim sob a direcção de Herbert Von Karajan.
19.55 Rodésia: para onde?
20.30 Telejornal — 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro.
21.15 Programa do M.F.A.
22.15 Los Angeles Jubilee Singers — 2.º programa.

Por iniciativa da Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos e com o patrocínio do «American Cultural Council» e da Embaixada dos Estados Unidos, o agrupamento «Los Angeles Jubilee Singers» deslocou-se pela segunda vez ao nosso País, para apresentar uma série de cinco concertos e um «workshop». Composto por doze negros, dirigidos pelo prof. Albert McNeil, o grupo coral «Los Angeles Jubilee Singers» dedica-se à divulgação da música negra americana, incluindo «spirituais», «gospels», «blues», baladas e canções populares.

23.20 Telejornal — terceira edição.

II PROGRAMA

- 20.00 «Paulo e Virginia» — série filmada.
20.25 Noite de cinema — «O Homem das Pistolas de Ouro» (Warlock), com Richard Widmark, Henry Fonda e Anthony Quinn. Ano da produção: 1959. Realização de Edward Dmytryk.

Dois pistoleiros famosos são contratados para manter a ordem em Warsaw. Entretanto, o bando de Mac Quorn semeia a morte e a desordem...

22.30 Telejornal — transmissão em diferido da segunda edição do I Programa.

DESTAQUES

I PROGRAMA

Rodésia: para onde? (19.55)

Programa do M.F.A. (21.15)

SIEMENS ESTORIL *Richard*

amanhã

1.º Programa — 1.º Período — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados: «Bozo o Palhaço»; 12 e 55: Fronteira do amanhã; 13 e 10: Encontro — Ernesto de Sousa entrevista E. M. de Melo e Castro; 13 e 30: Telejornal (1.ª edição); 13 e 45: «O Mundo Secreto de John Monroe» — série filmada com William Windom, Joan Hotchkiss, Lisa Gerritsen e Harold Stone; 14 e 10: Logo à noite, cartaz dos programas da noite; 14 e 20: Círculo Preparatório TV, 2.º Período — Às 19: TV Infantil — «O Diário das Fábulas»; 19 e 5: TV Juvenil — Juventude no Mundo: Espiologia e a Reserva de Han-Leste; 19 e 25: Cinema — Ano I, programa apresentado por Alfredo Tropa; 19 e 55: Vamos jogar no Totobola; 20: Inventário musical — um programa de Francisco d'Orey; 20 e 30: Telejornal (2.ª edição), noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 20: Teatro — «Juan Palmieri», de António Laires, na tradução de Teresa Paulo, com Carmen Dólares, Rui de Carvalho, Madalena Sotto, Ermelinda Duarte, Morais e Castro, Luis Cerqueira, Rogério Paulo, Vítor de Sousa, Helena Fêla, Mário Pereira e Maria do Ceu Guerra (no intervalo o Boletim Meteorológico); 23 e 15: Telejornal (3.ª edição); 23 e 25: Fecho.

II Programa — Às 20: Abertura e «O Mundo Secreto de John Monroe» — série filmada; 20 e 25: Desenhos animados «Bozo o Palhaço»; 20 e 35: Encontro — Ernesto de Sousa entrevista E. M. de Melo e Castro; 21: «Os Rivaais» — série filmada; 21 e 25: «O Mundo Secreto de John Monroe» — série filmada; 22 e 40: Telejornal (2.ª edição), em diferido a edição das 20 e 30 transmitida no 1.º Programa; 23 e 15: Fecho.

Espectáculos

Crítica
de
Cinema

Por LAURO ANTÓNIO

Principiou no passado domingo, dia 12, a primeira **Semana do Cinema Cubano**, efectuada em Portugal. Primeira **Semana** e primeiros contactos efectivos entre a cultura cinematográfica cubana e nós, portugueses, até há bem pouco afastados de tantos povos do mundo e hoje finalmente reconciliados conosco próprios e com todos os povos do mundo. Não que até agora não tivéssemos tido oportunidade de ver uma ou outra curta metragem cubana, com passagem rápida num festival (Santarem, por exemplo, onde nas últimas edições do **Festival do Filme Agrícola** foi possível ver três ou quatro excelentes exemplos desse cinema, generosamente popular que nos vinha do outro lado do Oceano). Esta **Semana**, é, porém, para além da revelação de uma cinematografia que estamos tentados em prever brilhante, a confirmação prática de um abraço fraternal.

O programa previsto parece, contudo, não esgotar todas as possibilidades da cinematografia cubana. O que seria impossível numa simples semana, é certo. Mas talvez fosse possível uma selecção de maior impacto, a calcular por alguns títulos que não estão incluídos entre os por agora serão revelados ao público português. Mas, enfim, tudo isso se passa no domínio das

SEMANA DE CINEMA CUBANO-1

À descoberta de uma nova cinematografia

conjecturas, dado que quase nada se conhece deste cinema e o que se sabe, sabe-se «de tradição», através de referências lidas ou ouvidas. Posto isto, congratulemo-nos com esta primeira **Semana**, que tem o seguinte programa:

No passado domingo foi projectado **El Hombre de Massiniciu**, de Manuel Perez, antecedido pela curta metragem **Por Primeira Vez**, de Octávio Cortázar; ontem, segunda-feira 13, viu-se **Miriam Makeba**, curta metragem de Joan Carlos Tobio e **Las Aventuras de Juan Quinquín**, de Julio Garcia Espinosa.

Hoje, a **Semana** prosseguirá com **História de Uma Batalha** curta metragem e **Los Dias del Agua** ambos de Manuel Octávio Gomez; Amanhã, será projectado **79 Primaveras**, curta metragem de Santiago Alvarez e **La Nueva Escuela**, de Jorge Fraga, seguindo-se no final da sessão um colóquio com cineastas cubanos.

Quinta-feira, 16, **Lucas**, de Humberto Solás; sexta-feira, 17, **Sobre un Primer Combate**, curta metragem de Octávio Cortázar e **Giron** de Manuel Herrera;

Sábado, 18, **El Tigre Saltó e Mató, Pero Morirá...Morirá**, de Santiago Alvarez e **Memorias del Subdesarrollo**, de Tomaz Gutierrez Alea.

Finalmente, no domingo, será repetido o programa de sábado (o que acontece nos restantes dias, nas sessões das 18 horas, em que serão

repetidos os filmes apresentados na véspera. Resta informar que todas as sessões se realizam no Teatro da Trindade, com bilhetes à venda, a 2500 para todo o público e 1500 para sócios da F.N.A.T. Sindicatos, CAT, CRP, jovens até aos 22 anos, Associações filiadas à Liga para o Intercâmbio Cultural, Social e Científico com os Povos Socialistas e Associação de Amizade Portugal-Guiné-Bissau.

1.º PROGRAMA

POR PRIMERA VEZ, de Octávio Cortázar

Por indicação de dois motoristas projectionistas das Unidades Móveis de Cinema da República de Cuba, sabe-se que, numa aldeia da província do Oriente, existe ainda uma população rural que nunca viu cinema. Um caminhão de cinema móvel dirige-se para lá e aí se vai efectuar, pela primeira vez, uma sessão de cinema.

O filme escolhido é **Tempos Modernos**, de Chaplin. Este episódio de uma campanha de dinamização cultural serviu a Octávio Cortázar para conceber uma curta metragem extremamente interessante pelo tipo de experiência que documenta, é certo, mas igualmente pela forma como a sua câmara se abeira das pessoas, as surpreende, as rodeia de uma vigorosa ternura humana. Na linha do documentarismo do ICAIC, este é um belo exemplo de cinema despretenso, aberto, livre, revolucionário.

Galeria da Emenda

Pinturas e colagens de
Pedro Chorrão

14/29 de janeiro

Horário normal
Todos os dias, excepto Sábados e Domingos, das 11h às 20h

Rua da Emenda 72 — Lisboa 2

ALAIN DELON no grande filme de JACQUES DERAY

com CATHERINE ROUVEL

O filme que começou onde acabou o primeiro

Borsalino

um éxito actual em toda a Europa

MUNDIAL FILMES

HOJE

ESTREIA MONUMENTAL

INTÉRPRETE A MEMÓRIA DE 10 ANOS

O homem de Maisinicu, de Manuel Pérez

O filme decorre nas montanhas do Escambray, nos primeiros meses de 1964, quando se verificavam ainda algumas actividades contra-revolucionárias de pequenos grupos de insurrectos, em relação ao regime implantado por Fidel Castro e seus companheiros na ilha de Cuba. Uma manhã é encontrado o corpo de Alberto Delgado y Delgado, administrador da herdeade de Maisinicu. A obra de Manuel Pérez parte deste achado e, acompanhando o inquérito das autoridades militares e policiais de Cuba, vai desmontando o «processo» e revelando os motivos do crime: assim se fica a saber quem foi o assassinado Alberto Delgado, qual a actividade a que se entregava quando foi abatido, quais os criminosos e quais as razões deste acto. Tudo isto nos revelará, por seu turno, um período da História de Cuba, anos de perseguição aos contra-revolucionários escondidos em Escambray, apoiados pela C.I.A. e pelas autoridades norte-americanas.

A película ostenta uma grande segurança narrativa e uma profunda maturidade de escrita, mas surge-nos um pouco inconsistente como proposta de cinema revolucionário. Tentando explicar melhor este nosso raciocínio: tal como se nos apresenta, este filme de Manuel Pérez assume-se mais como reconstituição de um dado acontecimento histórico, do que como manipulação de dados históricos de forma a deles se extrair uma determinada lição, enquadrada num processo histórico e revolucionário. Ou seja: todo o filme funciona como se o público a que ele se destina estivesse de posse dos elementos ideológicos definidores das forças em presença. Fala-se de revolucionários e contra-revolucionários, mas muito pouco no filme nos diz porque é que uns são revolucionários e outros contra-revolucionários. Com uma agravante: trata-se de um episódio de luta antissubversiva, que públicos mal informados podem identificar com outras lutas antissubversivas que desta se distinguem única e simplesmente pela força e justiça dos argumentos e conceitos que cada uma delas sirva. Assim, o que este filme documenta é a luta de resistência de um punhado de «guerrilheiros» contra um estado comu-

A A.P.T.A. EM ACTIVIDADE

Da Associação Portuguesa do Teatro de Amadores recebemos o seguinte comunicado:

«A Associação Portuguesa do Teatro de Amadores (A.P.T.A.) é o organismo que visa propagar e defender os grupos de teatro amador, promover o intercâmbio e a permuta de espectáculos, bem como estudar e procurar obter solução para os problemas de maior interesse que se deparem ao Teatro Amador. A A.P.T.A. visa ainda estimular a organização de Festivais de Teatro e empreender tudo o mais que se possa relacionar com o movimento em prol da defesa e desenvolvimento do teatro amador.

«A Associação Portuguesa de Teatro de Amadores (A.P.T.A.) agrupa já cerca de duas centenas de filiados e é o organismo que procederá à distribuição do subsídio global atribuído pelo Ministério da Comunicação Social aos agrupamentos de teatro amador do País.

«Como delegado da Zona Centro da A.P.T.A. o T.E.U.C. (Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra), de colaboração com a Secção de Teatro do Ateneu de Coimbra e o Centro de Iniciação Teatral Ester de Carvalho de Montemor-o-Velho, promove no próximo dia 19, domingo, pelas 10 horas, no Teatro de Bolso do T.E.U.C., uma reunião com o sentido de esclarecer todos os grupos de teatro interessados em conhecer como a A.P.T.A. se propõe impulsionar, apoiar, orientar, coordenar e centralizar a actuação dos grupos de teatro de amadores desta zona, que nesta fase inicial abrange os distritos de Aveiro, Coimbra, Castelo Branco, Guarda, Leiria e Viseu.

Esperamos que todos os grupos interessados enviem delegados a esta reunião, em que participa um elemento da direcção da A.P.T.A., para um melhor esclarecimento de todas as dúvidas e questões que possam ser levantadas. Prevê-se que a A.P.T.A. subsidiará as despesas de deslocação de um representante de cada grupo de teatro.»

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

A COMPANHIA DO

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

APRESENTA

5.ª FEIRA, 16, AS 22 HORAS

PARIS 1871

CERIMONIAL PARA UM COMBATE

de CLAUDE PRIN

tr. de ORLANDO NEVES

SABADOS E DOMINGOS, MATINEE, AS 16 H.

BICHETES À VENDA

O espectáculo pelo Mundo

BELMONDO ACUSA

O actor francês Jean-Paul Belmondo acusa o novo sistema adoptado pela televisão oficial francesa de «assassinar» o cinema ao exibir semanalmente 11 filmes e convidar os produtores a recusarem-se em massa a vender os seus filmes à TV.

Entrevistado pelo jornal dominical «Journal du Dimanche» sobre as três novas companhias, independentes e concorrentes, que substituem o anterior monolitismo da O.R.T.F., Belmondo denunciou o acréscimo de produções cinematográficas no programa da nova televisão francesa.

Passar 11 filmes por semana é matar o cinema. Os produtores deviam recusar-se em massa a vender as suas películas.

STEWART NO THEATRO

O actor James Stewart fará a sua primeira aparição no teatro londrino na Primavera, integrado no elenco de «Harvey», uma comédia de Mary Chase que o esguio «Jimmy» já interpretou nos Estados Unidos — anúncio o produtor teatral Anthony Quayle.

UMA COMÉDIA PARA COBB

Lee J. Cobb vai interpretar

o seu primeiro filme na Grã-Bretanha: uma comédia.

Cobb, de 63 anos, que se tornou famoso pelos papéis de duro, vai ser um general norte-americano de três estrelas, contracenando com Shelley Winters, que faz o papel de sua mulher no filme.

O actor, o «juiz Garth» da série de televisão «O Maioral» e que foi nomeado como candi-



Finalmente, a Corte de Sua Majestade resolveu conceder a Charlie Chaplin, talvez o maior vulto de toda a História do Cinema, o título de Cavaleiro da Ordem do Império. Aos 85 anos, o genial artista mantém ainda a invejável frescura que a gravura documenta: mão na mão com a mulher Oona, ele compareceu, assim na recente sessão de lançamento do seu novo livro, intitulado «A minha vida em imagens». Sorriente. Sempre ele o impagável «Charlie», o jovem «sir» Charlie Chaplin. «Soa bem, não acha?» — respondeu o artista quando lhe perguntaram o que sentia ao chamarem-lhe «Sir Charlie». Chaplin e Oona, estão em Londres, vindos de Genebra, a fim de se prepararem para a investidura que terá lugar no próximo mês. «Charlie» afirmou que era bom regressar mesmo por pouco tempo, e indicou que irá matar saudades às ruas pobres do Sul de Londres, onde foi criado e brincou quando criança.

Outros «astros» que participam no filme incluem os ingleses Susannah York, a «fleur» da família Forsythe, e Roger Moore, «James Bond», o agente 007, que parece surgir agora em todas as películas produzidas na Grã-Bretanha.

O produtor Dimitri de Grunwald descreve o filme como uma comédia contemporânea e observou: «A nossa película tem um objectivo — entreter. Prendemos uma comédia que faça rir todo o mundo.

«O SONHO DE SER MÃE»

A actriz Nyree Dwan, vedeta da série televisiva britânica «A Família Forsythe», deu à luz uma menina, cujo pai, segundo revelou, é o actor Robin Hales-tead, de 28 anos.

Nyree que conta 38 anos e enviuvou há quatro, declarou que o sonho de ser mãe fora realizado, embora ela e Hales-tead não pensassem em casar-se.

FALECEU MAX LORENZ

Max Lorenz, famoso tenor das décadas de 1930 e 1940, faleceu hoje numa clínica de Viena com 72 anos.

Nascido em Dusseldorfia, passou os primeiros anos da sua carreira em Dresden e Berlim.

Actuou durante muitos anos no festival de Bayreuth, ganhando fama as suas interpretações em óperas de Wagner nos papéis de Siegmund, Siegfried, Tannhaeuser, Tristão e Parsifal.

Depois da Segunda Guerra Mundial actuou principalmente na Ópera de Viena, tendo-se retirado em 1962.

Espectáculos

CLIFF EM LISBOA

Nos próximos dias 27 e 28 do corrente, estará em Lisboa o cançonetista inglês Cliff Richard, que se desloca ao nosso País a fim de estar presente na estreia de um filme em que surge como protagonista, filme produzido pela Organização Assistencial de Crianças.

No dia 29, Cliff deslocar-se-á ao Porto.

HITCHCOCK NO EUROPA

Alfred Hitchcock, mestre do «suspense», realizou «Os Pássaros», obra que o Europa exhibe amanhã às 18 e 45, em sessão de cinema clássico.

Extraída de um romance de Daphne du Maurier, a película revela, em imagens de pesadelo o drama vivido pelos habitantes de uma pequena locali-

dade invadida por verdadeiras nuvens de pássaros que sobre eles se abatem numa fúria homicida e incontrolável, enlouquecendo-os de pavor.

Rod Taylor, Tippi Hodson, Suzanne Pleshette e outros artistas constituem o extenso cast de «Os Pássaros».

BELAS ARTES

O estudo da educação visual e a introdução aos problemas do Design são os objectivos do Curso de Formação Artística que funciona na Sociedade Nacional de Belas-Artes e no qual se podem inscrever todas as

pessoas com o exame do 5.º ano liceal ou equivalente.

Apesar de já se ter verificado o eu início ainda se aceitam inscrições até ao dia 20 de Janeiro na Secretaria (tel. 41293, nas horas de expediente.

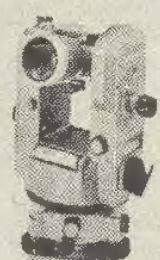
nucleon EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.

MATERIAL TÉCNICO CIENTÍFICO LABORATÓRIO DIDÁCTICO

AGORA EM PORTUGAL!

MATERIAL TOPOGRÁFICO JAPONÊS «FUJI»

OS MELHORES PREÇOS DO MERCADO



Peçam folhetos ao representante:

NUCLEON

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57-A (Metro Palhavã) Telefones 77 02 37 - 77 03 51 — LISBOA

aguiar

Rua do Carmo, 17-19 — Rua Augusta, 86-96

SALDOS

PRONTO A VESTIR PARA HOMEM E SENHORA DAS MELHORES MARCAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Lanifícios * Sedas * Algodões * Malhas Camisaria

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Sindicato dos Caixeiros, Profissionais em Armazém e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-29-A — Telef. 57 40 73 — LISBOA

TODOS AO MARTIM MONIZ

TERÇA-FEIRA, DIA 14, AS 19.30

Em Assembleia Geral deste Sindicato, por unanimidade e aclamação foi aprovada a UNICIDADE como única forma de organização sindical capaz de defender os nossos interesses de classe.

Convidam-se todos os caixeiros e profissionais em armazém a reafirmar a sua posição integrando-se na grande manifestação convocada pela Intersindical Nacional.

LUTAR PELA UNICIDADE SINDICAL É LUTAR PELO AVANÇO DA DEMOCRACIA CONTRA OS MONOPÓLIOS E OS DESPEDIMENTOS!

13 de Janeiro de 1975.

A COMISSÃO DIRECTIVA

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS: TODOS OS DOMINGOS

Janeiro 5, 12, 19 e 26

Fevereiro 2, 9, 16 e 23

Março 2, 9, 16, 23 e 30

Preços excepcionais desde 3.450\$

INCLUINDO:

● Viagem em jacto TRIM ou BEI-1

● Estadia no Hotel

● Transportes em terra

● Visita turística de Londres

● Taxas hotelarias

● Sobretaxa de combustível

● Acompanhante (opcional)

PREÇO ESPECIAL PARA JOVENS COM ESTADIA EM CASA PARTICULAR. * a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1960

LISBOA: Av. da Liberdade 160 - Telef. 37 00 21

PORTO: Av. dos Aliados 207 - Telef. 379 21

COIMBRA: Rua da Sola 2 - Telef. 270 112

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Nacional

40 ANOS DEPOIS...

"Se for preciso faremos outra revolução"

-afirmam os vidreiros da Marinha Grande

A Marinha Grande vai comemorar a Revolução de 18 de Janeiro de 1934. Em luta contra os despedimentos e contra a sabotagem económica.

Passados 40 anos os trabalhadores da Marinha Grande estão na firme disposição de lutar mais uma vez pelos seus direitos. **Se for necessário faremos outra revolução** — afirmam sorridentes os dirigentes do Sindicato dos Vidreiros.

Setecentos trabalhadores ocuparam a Fábrica Manuel Pereira Roldão e Filhos, Lda. Desta fábrica vidreira depende a subsistência de mais de três mil pessoas. Má administração está na origem da falência. O motivo é sempre o mesmo. Na Marinha Grande como em Lisboa. No Alentejo como no Algarve...

Um dos patrões é o sr. Adriano Pereira Roldão. Ex-presidente da Câmara Municipal da vila e ex-presidente da Caixa de Previdência.

E a dívida eleva-se, neste momento, a mais de oitenta mil contos, dos quais mais de vinte mil contos pertencem à Caixa de Previdência e o restante ao Governo, Caixa Geral de Depósitos e Banco Nacional Ultramarino.

A AUTOGESTÃO É PERIGOSA

Os trabalhadores da «Manuel Pereira Roldão» não recebem há mais de um mês. O 13.º mês nem pensar nisso. Os retroactivos nem é bom falar. Os trabalhadores da indústria vidreira da região, que engloba mais de seis mil pessoas, apoiam a luta dos seus camaradas. No passado dia 10, em sinal de solidariedade, efectuaram uma paralisação geral de trabalho durante 10 minutos. Mas a sua solidariedade, certamente, não vai parar aqui, se for necessário.

A gerência foi proibida de entrar na fábrica. O mesmo aconteceu ao economista da empresa, dr. Vasco da Cruz, que os trabalhadores consideram conveniente com os patrões e tão responsável como eles na situação actual da fábrica.

Entretanto, no último plenário, alguns trabalhadores sugeriram a autogestão como viabilidade para a resolução do problema. Os dirigentes sindicais desaconselharam esse processo. **A autogestão é perigosa porque ainda vivemos num regime capitalista. E todos os outros capitalistas boicotariam o nosso trabalho** salientou o presidente do Sindicato, Juvenilo Ferreira Colaço. **Temos de obrigar o Governo à nacionalização. Só com o auxílio da Banca isto pode andar para a frente. Para nunca mais parar** — acrescentou.

E nesta qualidade foi muito fácil conseguir empréstimos. Mesmo apresentando números fictícios. Viciando os números como foi afirmado no plenário dos trabalhadores da fábrica.



Os trabalhadores da Manuel Pereira Roldão e Filhos Lda, discutem em plenário as suas formas de luta.

greve geral da Marinha Grande desencadeada durante o fascismo. Os órgãos de Informação praticamente ignoraram-na e o Governo não se preocupou com esta greve. Tinha os olhos virados para a **insubordinação militar** (como lhe chamaram) das Caldas da Rainha. Estavam em jogo valores muito mais altos. Assim, os trabalhadores não foram ferocemente reprimidos como das outras vezes. A autoridade enviou para ali cerca de 200 polícias. Cercaram o Sindicato dos Vidreiros da Marinha Grande, mas não intervieram. Os salários foram aumentados para aquilo que os operários pretendiam.

OS SALÁRIOS DOS VIDREIROS

Os ordenados dos operários da indústria vidreira estiveram praticamente congelados ao longo de 18 anos. Entre 1935 e 1964 os seus salários podiam considerar-se de fome. De 64 para cá os contratos colectivos «batem» mais tabelas salariais. Mas o aumento mais considerável foi feito, exactamente, no dia 19 de Março de 1974.

A título de curiosidade, vejamos: em 1964, um servente ganhava 37\$50 enquanto em 1974, recebe 150\$00; um oficial ganhava há dez anos 85\$00 e agora passou para 235\$00. Trabalhadores à peça conseguem auferir salários superiores.

Em relação às férias, segundo o contrato, os trabalhadores recebem um subsídio proporcional ao tempo de trabalho, o mesmo acontecendo ao 13.º mês.

É precisamente isto que os trabalhadores da «Manuel Pereira Roldão» pretendem: o pagamento dos seus salários, o cumprimento das suas regalias. E mais: direito ao trabalho.

As empresas vidreiras encaram, neste momento, uma grave situação. Pararam no tempo. Principalmente a indústria cristalina. Não se macanizou. Incapaz de competir com o mercado internacional. Incapaz de abastecer o mercado nacional. Sobrevivia à custa de subsídios: como a «Manuel Pereira Roldão e Filhos, Lda». Os trabalhadores são, agora, os únicos a pagar uma situação que não criaram e para a qual não contribuíram em nada. Até quando?

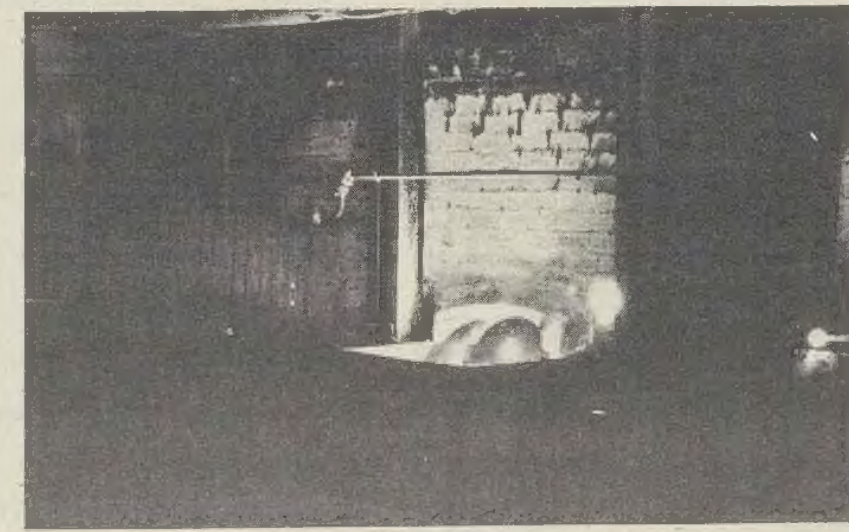
Texto, FERNANDA MESTRINHO
Fotos: JOSÉ TAVARES

A GREVE GERAL DE 19 DE MARÇO

Os trabalhadores vidreiros não exigem aumentos de ordenados. Querem apenas que lhes sejam pagos os salários assim como todas as regalias que conquistaram ao longo de tantos anos de luta. E a última foi precisamente no dia 19 de Março de 1974. Foi a última



Um dos trabalhadores presta declarações ao «Diário de Lisboa» durante a visita que fizemos à Marinha Grande. A situação dos vidreiros, pela sua gravidade, tem de merecer rápidas medidas de intervenção por parte dos responsáveis.



Os fornos não podem parar, pois se isso acontecer, só daqui a três meses poderão a voltar a funcionar, em pleno. Para evitar isso, o Sindicato dos Vidreiros, já contribuiu com cerca de 80 contos, para os manter a meio gás.

Laginha Serafim seguiu para Angola

A fim de visitar os locais e proceder a estudos relacionados com o aproveitamento dos rios Cunene e Quanza, seguiu a noite passada para Angola o eng. Laginha Serafim, nosso prezado colaborador. No Quanza-Sul está prevista a construção de sete barragens para regularização do curso do rio e aproveitamentos hidroagrícolas. Existem ainda anteprojectos de uma nova barragem no Cunene e de uma outra (a das Malobras) perto de Serpa Pinto, esta para aproveitamento hidroeléctrico.

De Angola o eng. Laginha Serafim seguirá para Moçambique, onde visitará a barragem de Massingir, (em fase de acabamento), integrada no grande plano de rega de Limpopo.

INÍCIO DE AULAS

As actividades escolares da Secção de Química da Faculdade de Ciências de Lisboa, respeitantes ao ano lectivo em curso, vão começar no dia 15 deste mês. Os alunos deverão consultar os horários já afixados.

Plenário de professores

Com a presença de cerca de 2000 professores, realizou-se na Aula Magna da Reitoria da Cidade Universitária um Plenário de Professores de todos os graus e ramos de ensino, convocado pela CDP (Comissão Directiva Provisória) do Sindicato dos Professores — Zona da Grande Lisboa, tendo ficado bem marcada a posição dos professores quanto ao reajustamento de letra, pelo apoio à unicidade sindical, contra os monopólios e latifundiários e por uma política de ensino ao serviço do País.

No mesmo plenário se repudiou o «sindicato fantoche S. P. E., um outro sindicato de professores que leva efectivamente à divisão da classe e à perda de força sindical da classe».

Todavia, a acção está a ser empurrada, porque o velho edifício da Rua da Emenda,

dução. Nem ainda se puderam libertar dos intermediários parasitários que lhes levam tudo: o lucro o suor e o sangue, a saúde e a educação dos filhos. É que a ordenada liquidação dos grêmios da Lavoura, estrutura repressiva do regime corporativo-fascista, continua atraindo. Por culpa de quem? Quem entrava o processo? Quem nomeia homens progressistas e quem nomeia reaccionários comprometidos com o regime deposto, provocando situações de conflito que paralizam o processo? É tempo de agir e honrar o sacrifício daqueles que tudo fazem para criar uma sociedade autenticamente nova e justa. Os contra-revolucionários não podem ter lugar neste caminho.

ARMANDO PEREIRA DA SILVA

SALDOS

C/ INÍCIO DIA 15

JOGOS E TOALHAS TURCAS
TOALHAS DE MESA
JOGOS DE CAMA
COBERTORES-COLCHAS
CAMISAS DE NOITE
CINTAS E SOUTIENS
ARTIGOS DE BEBÉ
RENDAS E BORDADOS SUIÇOS

Lavores Femininos

RUA DO OURO, 179
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

AVISO:

A FIM DE ATENDER AS EXIGÊNCIAS DOS CLIENTES COM A DEVIDA ATENÇÃO E EVITAR INCONVENIENTES AGLOMERAÇÕES, O ACESSO AO ESTABELECIMENTO SERÁ LIMITADO À CAPACIDADE ACONSELHÁVEL. PEDIMOS DESDE JÁ DESCULPAS POR QUALQUER INCONVENIENTE QUE ISSO POSSA CAUSAR.

1200 alunos do I.S.P.A. à espera do M.E.C.

Os alunos do Instituto Superior de Psicologia Aplicada reúnem-se hoje, ao fim da tarde, em R.G.A., para tomarem decisões sobre o problema da falta de instalações da escola. O I.S.P.A., que funciona praticamente em sistema de autogestão, vive neste momento uma situação difícil. As aulas ainda não começaram. Uma população estudantil numerosa (cerca de 1200 matriculados) espera que se iniciem os cursos, para os quais foi elaborado, por uma comissão pedagógica, um programa de ensino totalmente reestruturado, tendo em conta o papel que os futuros licenciados pretendem desenvolver no processo de transformação da sociedade.

Por outro lado, os alunos aguardam ainda as decisões referentes ao último ano lectivo. Não sabem em que pé se encontra a sua situação. Fizeram os cursos intensivos, enviaram todo o processo para o Ministério e agora esperam a passagem administrativa. Sem resposta. Os alunos do primeiro ano querem trabalhar, mas não podem, visto que não lhes são dadas condições. Embora se mantenha um núcleo permanente que tenta chamá-los à escola, a maioria deles está desmobilizada.

Edifício até Julho de 1975. Porém, os alunos deveriam comprometer-se a pagar as obras, sem ficarem com direito a qualquer indemnização quando o Ministério ocupasse novamente o edifício.

Os alunos decidiram em R.G.A. não aceitar essa proposta. Estão dispostos, sim, a custear as despesas da recuperação provisória, em seu benefício, e não a totalidade das obras, avaliadas em 600 contos. Entretanto, o M.E.C. continua a afirmar que não tem nada com o assunto, uma vez que o I.S.P.A. é um estabelecimento de ensino particular.

Por outro lado, os alunos aguardam ainda as decisões referentes ao último ano lectivo. Não sabem em que pé se encontra a sua situação. Fizeram os cursos intensivos, enviaram todo o processo para o Ministério e agora esperam a passagem administrativa. Sem resposta. Os alunos do primeiro ano querem trabalhar, mas não podem, visto que não lhes são dadas condições. Embora se mantenha um núcleo permanente que tenta chamá-los à escola, a maioria deles está desmobilizada.

Toda a actividade da escola permanece num impasse. As relações entre a Comissão Directiva Provisória e o M.E.C. tomam aspectos burlescos. Em 30 de Novembro o processo do I.S.P.A. perdeu-se na mesa de um gabinete do Ministério. Em 11 de Dezembro continuava perdido. Em 6 de Janeiro, idem. Finalmente os oficiais acabaram por chegar à escola em 9 de Janeiro.

Das duas uma: ou o M.E.C. não está interessado na existência do I.S.P.A., ou a burocracia do Ministério ultrapassa o que dela se troça nas anedotas.

O que pretendem os alunos do I.S.P.A.? Estudar — mas com a condição de não saírem da escola armados de conhecimentos que vão servir o poder económico e político da burguesia e do capitalismo.

10%
AO ANO,
e prémio
no reembolso.

Títulos
do
Tesouro
para a

RECONSTRUÇÃO
NACIONAL

Agora, a responsabilidade é nossa! Do nosso esforço depende a reconstrução do País! É preciso mais acção! Mais trabalho! Mais dinheiro para dinamizar e crescer! Dinheiro para construir o futuro Portugal!

Compre Títulos do Tesouro para a Reconstrução Nacional! E assim vamos todos ganhar! Para si, é rendimento! O juro é de 10% ao ano! Garantido! Metade cada semestre! Isento de todos os impostos! E, a partir do terceiro ano, até oito anos no máximo, os Títulos são todos amortizados, com prémio no reembolso! Esse prémio no reembolso aumenta de ano para ano. Se os seus Títulos viverem os oito anos, o rendimento total chega a 11,5%. Compre já os seus Títulos para a Reconstrução Nacional! Quanto mais cedo melhor! Cada Título, 500\$00! A venda aos balcões de qualquer instituição de crédito, pública ou privada.

Ganha Você!
Todos Ganhamos!

Nacional

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE LISBOA

CONVOCAMOS OS BANCÁRIOS PARA A

GRANDE MANIFESTAÇÃO PELA UNIDADE SINDICAL

TERÇA-FEIRA, ÀS 19.30 HORAS

TODOS AO MARTIM MONIZ

PELA UNIDADE SINDICAL CONTRA AS MANOBRAS DIVISIONISTAS

VIVA A UNIDADE DA CLASSE TRABALHADORA

A DIRECÇÃO

brevemente TEATRO MONUMENTAL

O MAIS FAMOSO «MUSICAL» DE TODOS OS TEMPOS!



HAIR

O ROCK MUSICAL AMERICANO DO AMOR TRIBAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

A DECISÃO SOBRE A UNICIDADE COMPETE AO GOVERNO

-afirma o Conselho Superior do M.F.A.

O Conselho Superior do M.F.A. divulgou ontem, cerca da meia-noite, pela TV, o seu ponto de vista sobre a unicidade sindical. É o seguinte o texto do comunicado lido pelo capitão Vasco Lourenço da Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas: «Nos últimos dias geraram-se em torno do problema da lei sindical controvérsias, dúvidas e insinuações sobre a posição do M.F.A. possíveis demissões no Governo Provisório, alterações ao programa do M.F.A. etc. tudo resultando numa tentativa de perturbar a opinião pública, agitando os espectros do partido único e insinuando partidários inconfessáveis. «Se o M.F.A. não possuísse um conhecimento adequado da problemática do nosso País e do nosso povo ou não tivesse a poderosa coesão que o caracteriza, tratar o problema como tem vindo a ser tratado por alguns sectores seria a melhor forma de conseguir uma divisão no M.F.A. quer no seio do conceito superior, lançando a desconfiança sobre os seus membros, quer no seio das próprias Forças Armadas, insinuando um compromisso entre o M.F.A. e o P.C.P. e insinuando ainda uma tentativa para afastar da coligação o P.S. e o P.P.D. Assim, a Comissão Coordenadora do Programa considera necessário esclarecer o seguinte: «O problema da lei sindical foi amplamente debatido no Conselho Superior do M.F.A. no dia 2 do corrente, pesadas as vantagens inconvenientes e tendo em atenção factores tais como: a isenção partidária do M.F.A. e que a revolução está a ser feita para e com o povo português, pelo que a sua vontade terá que ser respeitada e que essa mesma vontade foi expressa no resultado da discussão pública do problema, nomeadamente no seio dos sindicatos, o Conselho Superior do M.F.A. pronunciou-se, por unanimidade, pelo princípio da unicidade sindical, dentro do espírito de que as cláusulas do diploma legal deverão garantir a liberdade sindical, quer na filiação, quer no processamento e representação das eleições, das estruturas sindicais aos diferentes níveis. No entanto, não compete ao Conselho Superior do M.F.A. a decisão sobre o problema em causa, o diploma sobre associações sindicais será discutido em Conselho de Ministros e submetido à apreciação do Conselho de Estado. Aquela posição do Conselho Superior do M.F.A. não foi tornada pública em 2 de Janeiro, limitando-se a ser referido no comunicado que a lei havia sido largamente debatida, pois dentro de um espírito de colaboração e lealdade não se pretendia que os partidos da coligação viessem a tomar conhecimento dessa posição pelos meios de comunicação social. Assim, foram informados os representantes desses partidos, directamente, pelo Primeiro-Ministro, pretendendo-se

Comício no Pavilhão dos Desportos

A C. L. I. A. P. (Comissão para a Libertação Imediata dos Antifascistas Presos) promove esta noite, no Pavilhão dos Desportos, um comício popular pela libertação imediata de todos os antifascistas presos, e em particular do soldado Etelvino de Jesus, hoje no 29.º dia de greve da fome.

salvaguardá-la deste modo, no seio do Governo Provisório, da pressão da opinião pública. «Perante a narrativa dos factos já apontados, condenamos, portanto, a tentativa da criação de um clima emocional à volta do assunto, escamoteando mesmo o resultado do debate público já realizado, neste ambiente se insere toda uma campanha de boatos tendentes a agitar uma manifestação marcada para amanhã, a realizar pelos trabalhadores. Está a Comissão Coordenadora do Programa segura de que a referida manifestação se realizará dentro do civismo de que os trabalhadores portugueses já deram sobejas provas e também dentro de uma ordem e tranquilidade que se espera não venham a ser alteradas por elementos reacçãoários.»

A C. L. I. A. UTILIZARIA A LIBERDADE SINDICAL -AFIRMA A ARMADA

Entretanto, e sobre o mesmo assunto, o Secretariado da Comissão Coordenadora do M.F.A. da Armada havia já divulgado um comunicado em que se afirma o seguinte:

«O M.F.A. no seu Programa proclama a necessidade de defesa dos interesses das classes trabalhadoras, assim como proclama a liberdade de reunião e associação, assim como indica o caminho da defesa da democracia passa por uma estratégia antimonopolista.

«Se a lei desse possibilidades ao pluralismo sindical, rapidamente veríamos que o patronato e os seus partidários jogam tudo por tudo, incluindo a utilização da C. L. I. A. instrumento do imperialismo americano, para dividir os trabalhadores.

«Convém notar que esta situação já sucedeu noutros países e só agora os trabalhadores se começam a unir e a libertar da tutela patronal e burguesa.

«Ora se os trabalhadores estão unidos e assim o expressaram os sindicatos representativos de cerca de 1 milhão e 600 mil trabalhadores, em cerca de 500 amplas assembleias nível de todo o País.

«Ora se a posição dessa esmagadora maioria do povo trabalhador, é a defesa da consi-

nação da unicidade sindical na lei das associações sindicais. Ora se só com uma classe trabalhadora unida se conseguirá reconstruir economicamente o País. E se essa reconstrução exige uma estratégia antimonopolista como refere o Programa do M.F.A. não pode o Movimento deixar de tomar posição sobre assunto tão candente.

«Por isso considerando, que só respeitando a vontade do povo trabalhador, o M.F.A. e o seu verdadeiro aliado, não pode, o Conselho Superior do M.F.A. deixar de impor revolucionariamente a promulgação legal da unicidade sindical.

«Camaradas, nós sabemos que a reacção está a levantar a cabeça, está a organizar-se pois só tendo a nosso lado a classe trabalhadora forte e unida nós seremos capazes, assim como sucedeu no 28 de Setembro, de amiguiar o completo qualquer aventureira fascista e seremos capazes de avançar decididamente no caminho da liberdade, da justiça e do bem-estar para a grande maioria do povo português.»

«Claro que o patronato não

Nacional

HÁ DOIS MESES EM GREVE OS RESINEIROS DE AVEIRO

Por JOSÉ NAIÁ



O delegado sindical Manuel Oliveira Pinheiro explica aos seus camaradas aspectos da luta a travar

AVEIRO. — O sustento e o futuro de cinquenta e quatro crianças estão neste momento dependentes da luta que os seus pais, conjuntamente com outros camaradas, estão sustentando abertamente com os administradores da Companhia Nacional de Resinas, que se negam a dialogar com os seus trabalhadores. Os seus pais, conjuntamente com outros camaradas, estão sustentando abertamente com os administradores da Companhia Nacional de Resinas, que se negam a dialogar com os seus trabalhadores. Os seus pais, conjuntamente com outros camaradas, estão sustentando abertamente com os administradores da Companhia Nacional de Resinas, que se negam a dialogar com os seus trabalhadores.

Vencimento mensal de 6.500\$000; quarenta horas de trabalho semanal (de segunda a sexta-feira); um mês de férias com um subsídio de 100 por cento; vestuário apropriado para a laboração profissional e melhores condições técnicas de trabalho.

E tudo isto porque? Porque a nossa entidade patronal que nunca nada fez por minorar as nossas condições de trabalho, bastante penosas e sujas, não cumpria o contrato colectivo de trabalho, pois quanto a férias dava uma semana a quem tinha direito a duas; e duas a quem deveria gozar três. Do subsídio de férias (100 por cento) era-nos dado apenas metade; os 15\$000 diários para alimentação jamais foram pagos. E já nem falamos nas centenas de horas extras que éramos obrigados a dar anualmente e das quais recebíamos singelamente e que sabemos agora que nunca a Companhia Nacional de Resinas as manifestou, defraudando o Estado. E também numa indústria tão tóxica como a é a das resinas que ventilação existe nas nossas secções? Que máscaras nos foram fornecidas para se evitar que muitas vezes tives-

semos de vir ao exterior apañar ar, tontos de todo, como estivéssemos bêbados? Isto nunca viram esses senhores. Mas souberam-nos negar tudo ao ponto de depois da reunião que tiveram conosco em 22 de Novembro na delegação do Ministério do Trabalho e do Acordarem que concederiam 40 horas mensais aos três delegados do Sindicato para tratarmos dos nossos interesses virem a fazer tábuas rásas desse acordo negando-se a partir daí a quaisquer outras negociações.

Desta maneira, quase de um



Todos estes «bidons» esperam o fim da greve para darem riqueza ao País



Três dos grevistas falam ao «DL»

fôlego, falou ontem à reportagem do «DL» o operário Manuel de Oliveira Pinheiro, um dos três delegados sindicais, afirmações corroboradas por outros camaradas de trabalho daquela empresa. Para sinalização dos nossos leitores diga-se que a Companhia Nacional de Resinas tem duas unidades fabris uma das Colmeias e outra em Taboira (a dois quilómetros de Aveiro). Nesta última fábrica, onde é produzido o pez e a aguarrás, a produção diária é na ordem dos 500 contos e com as tais horas clandestinas ronda até os 800, como nos afirmou o encarregado da produção João da Silva Melão, que já ali trabalha há 22 anos. Aqueles produtos destinam-se quase na sua totalidade aos mercados estrangeiros sobretudo para a Alemanha Ocidental e Itália.

VÃO-SE QUEIXAR A QUEM QUISEREM

Convirá ainda referir que em fins de Julho e através do chefe dos escritórios, sr. João Antunes Monteiro, os operários solicitaram um aumento de ordenado tendo-lhes a administração, de que fazem parte Aquilino Francisco Ferreira (Leiria), António Soeiro Moreira (Lisboa) e Joaquim António Lagoa (Vila Nova de Ourém), afirmando de que não davam aumento nenhum e que eles fossem queixar-se a quem quisessem e que se viessem a aumentá-los era de livre vontade.

Isto ainda palavras que nos foram relatadas pelo sr. Manuel Pinheiro. Em face do malogro das negociações a delegação do Ministério do Trabalho chamou a si a resolução do problema, informando os trabalhadores de que tentariam em Lisboa achar uma solução para o gravíssimo problema que é bom de referir e convém não esquecer não só está a afectar os trabalhadores e os seus familiares como ainda e principalmente a economia portuguesa dado o destino dos produtos ali fabricados e logo nesta altura em que tantas divisas são necessárias.

Mas o certo é que já lá vão quase dois meses e essa solução não aparece e também

do Ministério do Trabalho, de Lisboa ou de Aveiro, igualmente não deram mais sinal de vida o que nos leva a duvidar já disto tudo. Nós é que continuamos aqui de piquete, nesta vida miserável das barracas arredamos pé enquanto isto não for solucionado — assim desabafou, meio revoltado meio desanimado, o trabalhador João Ribeiro.

Outro apontamento de reportagem ainda colheríamos e que apenas vem relembrar à maioria dos trabalhadores portugueses as consoadas de Natal habituais antes da obrigatoriedade do 13.º mês, que infelizmente ainda não bateu à porta destes resineiros, conforme palavras de Amadeu Oliveira:

«Antigamente, davam-nos um peixinho de bacalhau, uma garrafa de licoroso e uma semana de ordenado. Agora, e conforme o contrato que vigora desde Janeiro de 1974, exigimos o 13.º mês e a administração negou-se a pagar-nos alegando que infringimos esse mesmo contrato ao entrarmos em greve.

E este ponto é reforçado pelo chefe dos escritórios, que nos disse:

«Embora eu nunca assistisse a qualquer reunião, nem de um lado nem do outro, mesmo nunca emitindo opinião, julgo sempre que a administração pagasse aos trabalhadores o 13.º mês, depois de eu ter escrito uma carta a solicitar o dinheiro para isso. Mas eles é que sabem. Eu faço o que me mandam. Os trabalhadores não deixam entrar ninguém na fábrica e exigiam que os pagamentos aos fornecedores fossem feitos fora dos escritórios tendo-os eu efectuado muitas vezes em cima dos bidons que vedam o acesso ao trânsito. Em face disto a administração faz agora ela os pagamentos em Lisboa. Talvez que tudo já pudesse estar resolvido o que era bom para todos nós.

UM NATAL PASSADO NAS BARRACAS

Entretanto ocorreu o Natal

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL (Continuação)

Informam-se os profissionais de escritório que a Assembleia Geral convocada para o dia 3/1/75, continua os seus trabalhos no dia 16 de Janeiro de 1975, pelas 21 horas, na VOZ DO OPERÁRIO — Rua Voz do Operário, 13, em Lisboa e com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — ROSEIRAL, e outros problemas internos do Sindicato.
- 2 — Balanço da Acção Sindical.
- 3 — Orçamento para 1975.
- 4 — Informações.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1975.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.)

Tel. 36 19 97

O MAIS GRANDIOSO ESPECTÁCULO QUE SE VIU ATÉ HOJE EM LISBOA



COM A PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DOS

30 MELHORES CIRCOS DO MUNDO

- ★ OS SAMURAI DO JAPÃO!
- ★ TIGRES REAIS DE BENGALA!
- ★ FEROCES LEÕES DO CONGO!
- ★ A RAINHA DO TRAPEZIO DOS U. S. A.!
- ★ OS SALTADORES DA POLÓNIA!
- ★ DUPLOS TRAPEZIOS VOLANTES DE PRAGA!
- ★ AS BELEZAS OLÍMPICAS DE PORTUGAL!
- ★ CHIMPANZÉS EQUILIBRISTAS!
- ★ O CIRCO HUMORISTICO DE 1800!
- ★ O inteligentíssimo cavalo da TV Americana

«FÚRIA»



HOJE e TODAS AS NOITES, às 21 HORAS

(Não assistível a menores 13 anos)

TARDES

DOMINGOS: 2 — «MATINEES» — 2
1.ª, às 14.45 — 2.ª, às 17.30 h.
5.ª — FEIRAS e SABADOS, às 16 horas
(PARA TODOS)

As crianças dos 6 aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita à tarde e à noite

BILHETES À VENDA A PARTIR DAS 13 HORAS

EXCLUSIVAMENTE ATÉ 2 DE FEVEREIRO

Nacional PROPAM

A unidade dos trabalhadores na base da vitória

Dando conhecimento da vitória da sua luta que se traduziu pela suspensão da administração e nomeação de uma comissão administrativa por parte do Governo Provisório, como reconhecimento das razões que sempre assistiram aos trabalhadores, a comissão de trabalhadores da Propam difundiu um comunicado onde, para além de esclarecerem que nunca tiveram apoio financeiro de qualquer acionista, grupo de accionistas ou partido político, nem jamais tiveram em mente a degladição dos bens dos accionistas ou o prejuízo da economia nacional — frisando que «outro tanto não se poderá dizer da ex-administração, do seu presidente José do Rosário Ruivo Pedrosa, indivíduo profundamente reaccionário, in-

competente e desprovido dos mais elementares sentimentos de humanidade e honestidade (como se comprova pela análise de várias cartas anónimas postas a circular pelas difamações de ordem diversa e pelas agressões de que alguns trabalhadores foram alvo) — manifestam a sua inequívoca gratidão «aos srs. capitão Sobral Costa e dr. Teixeira Neto, em especial, pela forma clarividente como encaram a nossa justa luta e pelo empenho com que nessa mesma luta puseram a sua inteligência e dotes de justiça».

É acrescentado ao comunicado: «Igualmente são merecedores de profundo reconhecimento todos quantos os trabalhadores da Propam abordaram e, abnegadamente, deram o seu melhor esforço; estes só não

são individualizados pela extensão que transmitiríamos a este comunicado».

«Não podem igualmente os trabalhadores da Propam deixar de renovar a sua confiança e total apoio à Comissão Administrativa conforme o fizeram já em plenário efectuado em 27/12/1974.

«Foi ainda graças aos donativos dos trabalhadores das firmas U.E.P. (Sul), Socel, Unicer, Cometna, Cavan, Setenave, Inapa, ENI (Setúbal), Siderurgia Nacional, Entrepote (Setúbal), BNU (Praça de Londres), Sociedade Central de Cervejas (Lisboa), Fábrica de Oleos Santa Catarina, T.A.P., Ar Líquido, Caixa de Previdência de Setúbal, aos donativos da Intersindical, e Sindicato dos Químicos, aos empréstimos concedidos pelos trabalhadores das firmas IMA, Companhia Portuguesa de Motores e Camiões, Sociedade

Mecânica Setubalense, Movauto, Sapac, Secil, Imperex, Cometna e aos empréstimos do Ministério do Trabalho (900.000\$00), que foi possível manter uma luta durante mais de cinco meses».

«A estes bons camaradas e, muito especialmente, aos da União Eléctrica Portuguesa (Zona Sul), e Fábrica de Oleos Vegetais de Santa Catarina, os trabalhadores da Propam envolvem num fraterno abraço de agradecimento na convicção de que a sua vitória é uma vitória de toda a classe trabalhadora sobre a reacção».

A terminar os trabalhadores manifestam a sua intenção de não permitir, seja a que pretexto for, o regresso à empresa de uma administração que, à semelhança da agora suspensa, venha a pôr em perigo a continuidade do trabalho e da própria firma.

ENTRARAM EM GREVE 150 TRABALHADORES DA C.E.T.A.P. (ESPINHO)

PORTO, 14 — A secção de plásticos (150 trabalhadores) da CETAP — Centro de Aplicação de Plásticos, pertença de António Matos, que se situa em Espinho, está paralisada desde ontem. Com efeito, a centena e meia de trabalhadores iniciou uma greve e à mesma aderiram os carpinteiros (5) e pedreiros (3).

Aquela unidade industrial ocupa um total de 300 trabalhadores, entre operário e pessoal de escritório, o que quer dizer que mais de meia empresa deixou de funcionar.

A atitude dos trabalhadores baseia-se no caderno reivindicatório entregue à administração no dia 13 de Dezembro, caderno esse que tinha um prazo de um mês para estudo. Das reivindicações apresentadas salientam-se 40 horas de trabalho semanal, 13.º mês obrigatório (em Dezembro foi conce-

dido mas voluntariamente), salário de 6.500\$00 mínimo para cada homem e de 5000\$00 para menores de 18 anos e, para mulheres (trabalho igual-salário igual), as mesmas verbas, refectório, vestuário e lavabos, e uma refeição diária, na qual os trabalhadores participam com 7\$50 (no caso dos trabalhadores que não podiam usufruir desta regalia, pediam um subsídio de 30\$00).

Até ao dia de ontem não houve aproximação da entidade patronal e, além disso, foi ainda negado aos trabalhadores o direito de reunião dentro das instalações. Daí que a reunião de ontem, que teve a presença de dois delegados do Sindicato dos Químicos do Norte, tivesse de ser feita num café das proximidades. Nessa reunião ficou decidido fazerem-se novas diligências, no sentido de aproximar a entidade patronal dos trabalhadores.

“OS EMIGRANTES QUEREM COLABORAR COM O GOVERNO”

«Como prova de confiança nas directrizes do Governo e de apoio ao Movimento das Forças Armadas, trago este documento de que faço entrega à Secretaria de Estado da Emigração, com a qual nós, emigrantes estamos dispostos a colaborar». Com estas palavras, o emigrante português Álvaro Vieira Martins, radicado em França, fez entrega ao eng.º Pedro Coelho da quantia de 100 francos, pedindo-lhe que lhe desse o destino mais conveniente, a favor da emigração ou dos portugueses em geral.

Numa informal troca de impressões com aquele nosso compatriota, o secretário de Estado da Emigração perguntou-lhe de como tomara conhecimento do Movimento do 25 de Abril e de como, entre os emigrantes com quem contacta, se tem processado o esclari-

recimento da democratização do País. Álvaro Vieira Martins, esclareceu que já foram projectados alguns documentários filmados, tendo sido também promovidas várias sessões, mas, objectivo «torna-se necessário intensificar ainda mais esses esclarecimentos, pois muitos dos nossos trabalhadores radicados em França, saídos do regime de opressão em que vivemos, têm uma escassa, quando não nula, preparação política».

Antes de deixar a Secretaria de Estado da Emigração, onde lhe foram oferecidas revistas editadas por aquele organismo, o emigrante foi ainda esclarecido acerca das vantagens de depositar em Portugal, as suas economias, sendo informado das modalidades de empréstimos da Caixa Geral dos Depósitos e, ainda, de que a aquisição de títulos do Estado proporcionaria agora um juro de 10 por cento.

ACTIVIDADES DO M.E.C.

Com vista ao recomeço das actividades escolares nos ensinos preparatório e secundário, realizaram-se encontros de trabalho, com responsáveis e representantes do pessoal docente de todos os estabelecimentos escolares daqueles graus de ensino. — afirma-se numa informação do M.C.S. que acrescenta que as reuniões, de 7 a 10 deste mês, se efectuaram em Évora, Lisboa, Coimbra e no Porto, orientadas pelos secretários de Estado da Administração Escolar e da Orientação Pedagógica e pelos directores-gerais daqueles ensinos.

Foram trocadas informações e trabalhou-se sobre as directrizes pedagógicas e administrativas e abordou-se, em particular, a interpretação das condições de aplicação do diploma, regulador da gestão dos estabelecimentos de ensino preparatório e secundário.

A divisão dos trabalhadores da indústria hoteleira far-se-á no nosso Sindicato, pelas 18.30 horas, donde partiremos em direcção ao Martim Moniz, local onde se fará a junção de todos os trabalhadores, pelas 19 horas, em manifestação até ao Ministério do Trabalho.

A divisão dos trabalhadores só interessa ao patronato detentor dos grandes capitais.

Fora com os monopólios!

Em frente, pela nacionalização da banca privada!

Exigimos a consagração da Unidade Sindical!

motor

“DECLARAÇÃO DE DAR-ES-SALAAM”

Novas directivas da O.U.A. para libertar a Africa

DAR-ES-SALAAM, 14 (R.) — A Organização de Unidade Africana preveniu os guerrilheiros nacionalistas de que devem preparar-se para intensificar a luta, se os regimes brancos minoritários da África Austral continuarem a manter uma posição inflexível quanto à passagem a regimes apoiados pela maioria.

Este aviso está contido num documento contendo as linhas de orientação da Comissão de Libertação da O.U.A., a qual desvia agora as suas atenções dos territórios sob administração portuguesa, em vias de se tornarem independentes, para concentrar os seus esforços na Rodésia, Namíbia e África do Sul.

Nesse documento, intitulado «Declaração de Dar-es-Salaam», a comissão de libertação promete aos movimentos nacionalistas todo o seu apoio na luta para libertar a África Austral dos regimes minoritários e do desumano sistema de «apartheid».

Esta orientação significa que todo o auxílio financeiro e material da O.U.A. será posto

à disposição do movimento nacionalista unificado da Rodésia, o C.N.A., e da Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO).

O documento salienta que a guerra não é o objectivo que se pretende. «Nós preferíamos alcançar os nossos objectivos por meios pacíficos, se isso fosse possível, mas se a solução será através de uma confrontação militar mais intensa ou através de negociações só depende da resposta dos regimes racistas e colonialistas».

A Comissão de Libertação

Qualquer coisa está mal no exército francês

PARIS, 14 (F.P.) — O facto de 150 soldados franceses se terem manifestado na manhã de segunda-feira nas ruas de Karlsruhe (República Federal Alemã) prova uma vez mais que qualquer coisa está mal no Exército francês.

O Ministério da Defesa francês relata assim os factos num comunicado publicado na tarde de segunda-feira: «Alguns recrutas discursaram perante os seus camaradas acerca dos seguintes temas: transportes gratuitos, dissolução da segurança militar e da justiça militar, livre escolha do local e data da incorporação. Não às in-

corporações para fora de França. Dirigiram-se então para a cidade. Telefonaram a agências noticiosas e tentaram contactar telefonicamente outras formações militares francesas, visando desencadear manifestações análogas».

Para o Governo francês, é particularmente perturbador que uma manifestação deste tipo se tenha realizado num país estrangeiro. Se os incidentes não ultrapassavam os limites do «heságon», seria minimizável.

Charles Hernu, presidente da Comissão de Defesa Nacional, e membro do Partido Socialista, lembrou, na segunda-feira, que o PS não se poderia associar a manifestações antiliberárias, que, a prazo acabariam por se voltar contra a França, e, portanto, contra a esquerda.

«Mas isso não nos leva a cautionar os actuais vícios da instituição militar» — acrescentou. «Os militares de carreira são mal pagos e pouco considerados. O contingente não possui o estatuto de soldados-cidadãos que estaria de acordo com a nossa época».

O ministro da Defesa francês, Jacques Soufflet, salientou, na sexta-feira, a propósito do julgamento de Draguignan, que, por detrás dos incidentes estava uma verdadeira organização subversiva. Recordou-se que no julgamento de Draguignan foram condenados dois recrutas a penas de prisão por alegada organização de uma

manifestação análoga à de Karlsruhe. «Acho anormal que partidos políticos apoiem os soldados que cometeram uma grave infracção à disciplina» — acrescentou Soufflet. O general François Maurin, chefe do Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas, declarou ter uma opinião idêntica à do ministro e acentuou que penas pouco severas não dissuadiriam os jovens.

Edmond Maire, secretário-geral da Confederação Francesa do Trabalho (CFDT), referiu-se, por seu turno, à manifestação, dizendo que estava completamente de acordo com a organização de sindicatos no seio da instituição militar, o mais rapidamente possível.

Em virtude de tudo isto implicar um agravamento das despesas, a O.U.A. convidou os 42 países membros a pagarem as suas contribuições em atraso — calculadas em cerca de seis milhões de libras — e a reforçarem a sua participação monetária e material neste esforço colectivo.

A Comissão de Libertação decidiu enviar o seu actual presidente, o ministro tanzaniano John Malecela, em digressão a todos os países membros, para «fomentar um mais profundo interesse pela luta de libertação».

Em virtude de tudo isto implicar um agravamento das despesas, a O.U.A. convidou os 42 países membros a pagarem as suas contribuições em atraso — calculadas em cerca de seis milhões de libras — e a reforçarem a sua participação monetária e material neste esforço colectivo.

A Comissão de Libertação decidiu enviar o seu actual presidente, o ministro tanzaniano John Malecela, em digressão a todos os países membros, para «fomentar um mais profundo interesse pela luta de libertação».

Em virtude de tudo isto implicar um agravamento das despesas, a O.U.A. convidou os 42 países membros a pagarem as suas contribuições em atraso — calculadas em cerca de seis milhões de libras — e a reforçarem a sua participação monetária e material neste esforço colectivo.

A Comissão de Libertação decidiu enviar o seu actual presidente, o ministro tanzaniano John Malecela, em digressão a todos os países membros, para «fomentar um mais profundo interesse pela luta de libertação».

Em virtude de tudo isto implicar um agravamento das despesas, a O.U.A. convidou os 42 países membros a pagarem as suas contribuições em atraso — calculadas em cerca de seis milhões de libras — e a reforçarem a sua participação monetária e material neste esforço colectivo.

A Comissão de Libertação decidiu enviar o seu actual presidente, o ministro tanzaniano John Malecela, em digressão a todos os países membros, para «fomentar um mais profundo interesse pela luta de libertação».

A R.F.A. VAI EXPULSAR 500 MIL ESTRANGEIROS?

BONA, 14 (FP) — Poderão ser obrigados a sair da Alemanha Federal 500 000 trabalhadores estrangeiros, se a situação económica do país não melhorar dentro dos próximos meses — revelou ontem o ministro alemão da Economia, Egon Barh, numa conferência de imprensa em Bonn.

Egon Barh explicou que o Governo seria constrangido a tomar certas medidas

chama a atenção para a necessidade de maiores pressões internacionais sobre a África do Sul, no sentido de acabar com o «apartheid» por termo ao seu domínio ilegal sobre o território da Namíbia. Nesse sentido, todas as iniciativas são úteis e devem ser intensificadas, como, por exemplo, o movimento esboçado no ano passado para expulsar a África do Sul da ONU.

«Ao mesmo tempo, a O.U.A. declara-se disposta a reforçar o seu auxílio material aos movimentos nacionalistas sul-africanos no exílio».

O mesmo documento propõe um auxílio especial aos novos países africanos independentes resultantes da descolonização portuguesa. Esse auxílio cobriria financiamento para a importação de alimentos, alojamento de refugiados, assistência médica, melhoria dos transportes e comunicações e preparação de quadros técnicos e administrativos.

Em virtude de tudo isto implicar um agravamento das despesas, a O.U.A. convidou os 42 países membros a pagarem as suas contribuições em atraso — calculadas em cerca de seis milhões de libras — e a reforçarem a sua participação monetária e material neste esforço colectivo.

A Comissão de Libertação decidiu enviar o seu actual presidente, o ministro tanzaniano John Malecela, em digressão a todos os países membros, para «fomentar um mais profundo interesse pela luta de libertação».

Em virtude de tudo isto implicar um agravamento das despesas, a O.U.A. convidou os 42 países membros a pagarem as suas contribuições em atraso — calculadas em cerca de seis milhões de libras — e a reforçarem a sua participação monetária e material neste esforço colectivo.

A Comissão de Libertação decidiu enviar o seu actual presidente, o ministro tanzaniano John Malecela, em digressão a todos os países membros, para «fomentar um mais profundo interesse pela luta de libertação».

Em virtude de tudo isto implicar um agravamento das despesas, a O.U.A. convidou os 42 países membros a pagarem as suas contribuições em atraso — calculadas em cerca de seis milhões de libras — e a reforçarem a sua participação monetária e material neste esforço colectivo.

A Comissão de Libertação decidiu enviar o seu actual presidente, o ministro tanzaniano John Malecela, em digressão a todos os países membros, para «fomentar um mais profundo interesse pela luta de libertação».

Em virtude de tudo isto implicar um agravamento das despesas, a O.U.A. convidou os 42 países membros a pagarem as suas contribuições em atraso — calculadas em cerca de seis milhões de libras — e a reforçarem a sua participação monetária e material neste esforço colectivo.

A Comissão de Libertação decidiu enviar o seu actual presidente, o ministro tanzaniano John Malecela, em digressão a todos os países membros, para «fomentar um mais profundo interesse pela luta de libertação».

RECONTROS EM ATENAS: DEZENAS DE FERIDOS

ATENAS, 14 — (F.P.) — Estudantes e e-policías entraram em confronto, segunda-feira, num bairro popular de Atenas, ficando feridas várias dezenas de pessoas, entre as quais nove policías. Quatro manifestantes foram presos.

Os incidentes surgiram quando a Polícia interveio para dispersar uma manifestação de cerca de quinhentos estudantes de uma Escola Privada para a formação de médicos auxiliares, ocupada desde Sábado por cem estudantes que exigem que a sua escola se torne pública. A Polícia usou gás lacrimogénico e garrafas de água.

Por outro lado, duas mil mulheres manifestaram-se, na tarde de segunda-feira, defronte do Parlamento grego, exigindo a «punição de todos os traidores» da ditadura militar.

Os Sindicatos Têxteis de Braga, Coimbra, Lisboa, Leiria, Porto, Santarém e Setúbal.

COMUNICADO FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS TÊXTEIS

Camaradas:

Foi com bastante surpresa e indignação que os representantes dos Sindicatos que constituem a Federação Têxtil tomaram conhecimento do adiamento de uma reunião que estava marcada para hoje, dia 11, pelas 10 horas, com as Associações Patronais Têxtil e de Malhas, quando tal lhes foi comunicado pelo Delegado do Ministério do Trabalho.

E maior foi ainda a nossa indignação, quando soubemos que as Associações Patronais em causa tinham apazado, já sem o prévio conhecimento e consequente aprovação dos representantes dos trabalhadores, uma posterior reunião para a próxima dia 11, pelas 10 horas, com as Associações tório do Trabalho, o que contrariou todas as intenções correctas que sempre foram colocadas pelos Sindicatos no intuito de negociar, pura e simplesmente negociar, a concessão imediata do 13.º mês com os representantes patronais.

Pusemos em causa comparecer a essa reunião marcada nas costas dos trabalhadores e rodeada de pormenores que nos indicam estarmos em presença de mais uma manobra, processo este que desde o 25 de Abril os trabalhadores têm vindo sucessivamente a desmascarar e a denunciar, mas finalmente e pelo que observamos, ainda frequentemente utilizado.

Assim, e apoiados pela presença de milhares de trabalhadores, efectuámos uma reunião de emergência no próprio local onde se deveriam ter processado tais conversações e deliberámos unanimemente, informar o Delegado do Ministério do Trabalho, que somente acederíamos à efectivação dessa reunião, se a mesma se realizasse no Porto.

E a justificar tal decisão está o facto de tanto as Associações Patronais dos Têxteis e das Malhas, bem como a Federação dos Sindicatos Têxteis, se encontrarem instaladas nesta cidade, além do que e fundamentalmente o maior núcleo, quer de Empresas, quer de Trabalhadores, se situam nesta zona.

Como tal, perguntamos: de que têm medo os representantes patronais?

— Dos trabalhadores, que sempre exploraram; pagando-lhes salários de miséria e dando-lhes condições de trabalho impróprias da condição humana?

— Dos trabalhadores, que o mesmo patronato através das atitudes repetidamente assumidas, pretendem continuar a explorar indefinidamente?

Nós trabalhadores têxteis temos consciência das sucessivas manobras de que temos sido vítimas e não permitimos que continue por mais tempo esta desenfreada exploração!

Assim, e de acordo com a vontade dos trabalhadores presentes, decidimos avançar em manifestação até à Associação dos Industriais de Malhas, culminando junto ao edifício da Associação dos Industriais Têxteis, demonstrando a nossa firme vontade de não abdicar das reivindicações em causa.

Porém, perante as constantes manobras que o patronato vem a assumir, entenderam os trabalhadores presentes, já exasperados pelas sucessivas frustrações, ocupar as instalações da Associação dos Industriais Têxteis, o que se processou na maior normalidade, que a ocasião recomendava, numa demonstração da elevada consciência que é apanágio dos trabalhadores têxteis.

Já dentro das instalações, os trabalhadores e as Direcções presentes, em reunião, decidiram manter esta ocupação, até que os representantes patronais compareçam e connosco discutam o problema em causa.

Desta decisão, foi dado conhecimento ao Delegado do Ministério do Trabalho nesta cidade.

Pelo 13.º mês!
Em defesa do novo CCT!
Contra os despedimentos!
A luta dos trabalhadores têxteis continua!
Unidos e organizados venceremos!
A Federação dos Sindicatos Têxteis

Os Sindicatos Têxteis de Braga, Coimbra, Lisboa, Leiria, Porto, Santarém e Setúbal.

Estrangeiro



Um homem identificado como Laughlin Wright (à esquerda na fotografia), de 47 anos, residente em Atlanta, Geórgia (EUA) é conduzido sob escolta policial, depois de se ter frustrado a sua tentativa de desvio de um avião. O aparelho — um Boeing 727 da Eastern Airlines — foi assaltado a noite passada quando sobrevoava Washington, num voo de Atlanta para Filadélfia. O assaltante pretendia que o aparelho rumas e para o Porto Rico, mas quando Wright tentou forçar o piloto, um tripulante e um dos 61 passageiros a bordo dominaram-no e meteram-no nos lavabos. Finalmente, quando o avião aterrou no aeroporto Dulles de Washington, a polícia prendeu Laughlin Wright. (Telefone UPI-Telimprensa).

A polícia desalojou operários de uma igreja de Barcelona

MADRID, 14 (F.P.) — No centro de Barcelona deram-se ontem recontros entre polícias e manifestantes, principalmente operários da «Seat» e estudantes. Um dos manifestantes foi ferido a tiro pelas forças da ordem.

Também em Barcelona, a empresa «Cumbre» despediu 250 operários que então se fecharam numa igreja. A Polícia sem esperar que se entabulasse diálogo entre o Arcebispo e os operários e «sem autorização do Arcebispo», desalojou os manifestantes, segundo um comunicado da autoridade eclesiástica. Dois dos operários foram presos.

Em Baracaldo (provincia de Biscaia), a Polícia impediu que 12.000 operários dos Altos Fornos de Biscaia ocupassem os seus locais de trabalho. A direcção da empresa declarou que fechara as suas fábricas em Sestão, Baracaldo e Ansoa devido «a desobediência dos trabalhadores». Estes, por seu lado, acusam os seus representantes sindicais de não defenderem os seus interesses quando das negociações.

Os 7000 operários dos «Astilleros y Talleres del Noroeste S.A.» em El Ferrol, na Galiza, pararam ontem o trabalho como protesto contra a ruptura das negociações sobre o contrato colectivo de trabalho.

ASSOCIAÇÕES POLÍTICAS

Grupos procurando criar associações políticas em Espanha foram autorizados a requerer o seu reconhecimento, mas apenas um se apresentou.

Em Vitória, cidade industrial no Norte do país, o advogado dr. Manuel Maysounave escreveu ao Conselho do Movimento Nacional do generalíssimo Franco, que controlará as associações, solicitando que o grupo que representa fosse reconhecido.

De acordo com a lei aprovada em Dezembro, a carta alegava que a nova associação teria, pelo menos, 25.000 membros espanhóis por 15 das 50 provincias de Espanha.

As associações têm de jurar virtual obediência ao movimento nacional, que tem poderes para as reconhecer, suspender ou dissolver.

O grupo do dr. Maysounave enumerou os seus objectivos que são entre outros, de participar activamente em questões

Caleidoscópio

GREVE NA BOLÍVIA

LA PAZ, 14 (R.) — Mais de 5000 trabalhadores das minas de estanho da Bolívia puseram-se ontem em greve, após o Governo do presidente Hugo Banzer encerrar três postos de Rádio, acusando-os de desecadearem «uma campanha de subversão».

Um informador governamental disse que os postos de Rádio, servindo à área à volta do enorme complexo mineiro «siglo XXI», a 450 quilómetros a sueste da capital, foram ocupados pela Polícia.

Contudo, viajantes que chegaram a esta capital declararam que a ocupação fora feita por soldados de um regimento de infantaria aquartelados perto e que tiros foram trocados

com grupos de mineiros, que tentaram oferecer resistência. Não havia notícias acerca de vítimas.

INDUSTRIAL RAPTADO

MILÃO, ITÁLIA, 14 (ANI) — Um bando de homens embuçados raptou ontem à noite, quando se dirigia a pé da sua fábrica para casa, o industrial italiano Egidio Perfetti, de 63 anos, conhecido como o «rei da pastilha elástica».

Perfetti, que tentou resistir aos raptores, deu um dos sapatos no meio da rua, perto da sua residência.

Segundo a Polícia, a irmã de Perfetti, ouviu os gritos do raptado e pôde ainda ver que três homens o dominavam e o metiam num automóvel onde se distinguiram outros vultos.

Substantial redução dos impostos proposta pelo presidente Ford

WASHINGTON, 14 — (R.) — O presidente Ford propôs uma substancial redução dos impostos como medida destinada a reactivar a economia nacional, mas, ao mesmo tempo, pretende aplicar uma sobre-taxa de três dólares por barril, sobre o petróleo importado.

Se for aprovada a proposta presidencial, de redução dos impostos em 12 por cento, isso custará ao Tesouro qualquer coisa como 16 mil milhões de dólares, ficando esse dinheiro em poder das empresas, para aumentarem os seus investimentos, e no bolso do consumidor, para poder aumentar a procura de bens no mercado.

Alguns congressistas discordam, porém da sobre-taxa aplicada ao petróleo, que dizem contribuir para agravar ainda

mais as pressões inflacionárias. O objectivo do presidente com essa medida é o de desencorajar o consumo desnecessário de combustível, contribuindo assim para minorar a crise da energia.

Ford apresentou as suas sugestões durante um discurso que fez ontem pela Televisão, em vésperas de começar a nova sessão do Congresso, que será dominada pelos democráticos, na sua maioria jovens de tendência liberal, recentemente eleitos, os quais estão vivamente interessados em tomar medidas para debelar a crise económica que o país atravessa.

Esta nova proposta do presidente representa uma profunda viragem em relação à posição por ele assumida em Outubro, dois meses após a sua entrada na Casa Branca.

Amanhã o presidente apresentará ao Congresso todo o seu programa de Governo, ao ler a habitual mensagem so-

bre o Estado da União e muitos congressistas estão dispostos a ouvir-lo sem preconceitos partidários.

Na sua maior parte, os congressistas acolheram com satisfação a proposta de redução dos impostos, mas muitos salientaram que ela deve ser estudada, de forma a beneficiar principalmente as classes com vencimentos mais baixos e aqueles que vivem de pensões reforma e outros rendimentos fixos.

Na sua maior parte, os congressistas acolheram com satisfação a proposta de redução dos impostos, mas muitos salientaram que ela deve ser estudada, de forma a beneficiar principalmente as classes com vencimentos mais baixos e aqueles que vivem de pensões reforma e outros rendimentos fixos.

Camiões e blindados destruídos no Vietname

SAIGÃO, 14 — (R.) — Aviões governamentais destruíram mais de 200 camiões da Frente Nacional de Libertação numa estrada montanhosa, perto da fronteira do Vietname do Sul com o Camboja e o Laos, fontes militares de Saigão, afirmaram hoje que, foram mortos cerca de 300 homens.

Entretanto, comandos da F.N.L. atacaram às primeiras horas de hoje um acampamento governamental, perto da grande base aérea de Bien Hoa 24 quilómetros a nordeste desta capital.

O comando de Saigão informou que morreram em consequência do ataque cinco soldados governamentais e mais oito ficaram feridos. Contudo, fontes militares afirmaram que 15 homens tinham perdido a vida e que os atacantes empregaram lança-granadas, carabinas sem recuo e explosivos de plástico.

Perto da fronteira cambojana oito blindados da F.N.L. foram destruídos, numa zona que os governamentais há muito consideram rota de infiltração. Notícias do campo de batalha dizem que foi abatido um caça-bombardeiro governamental A-37 e que a cidade vizinha de Moc Hoa foi bombardeada com foguetões.

As forças da F.N.L., na provincia de Gia Lai, nas mon-

tanhas centrais, comunicaram ter largado fogo a um grande depósito de gasolina, perto da capital provincial de Pleiku — anunciou hoje a agência noticiosa norte-vietnamita.

Fontes militares de Saigão declararam hoje que mais de

ESCOLAS BRITÂNICAS: SITUAÇÃO ANÁRQUICA

LONDRES, 14 — (R.) — Os métodos liberais de ensino, que permitem às crianças das escolas primárias e secundárias escolherem aquilo que desejam aprender, falharam completamente e conduziram o ensino nas escolas britânicas a uma situação anárquica — afirma o professor Brian Cox, da Universidade de Manchester.

O prof. Cox, que é secretário do National Council for Educational Standards, salienta que um recente inquérito efectuado na Grã-Bretanha permitiu verificar que os alunos lêem cada vez menos livros voluntariamente e, em consequência disso, os seus conhecimentos da língua inglesa são cada vez mais reduzidos, havendo alunos de 16 anos que saíam do ensino secundário a escrever com erros de ortografia.

«Cometemos um grave erro

CARTA ABERTA DO M.I.R.

SANTIAGO, 14 — (F.P.) — O Movimento da Esquerda Revolucionária (M.I.R.) publicou ontem em Santiago uma carta aberta na qual deplora a falta, ao fim de um ano e quatro meses, de uma frente política que guie a resistência de todo o povo chileno e critica a propósito não haver unidade dos partidos e forças políticas adversas à Junta militar.

Esta carta aberta, dirigida ao Partido Comunista, Partido Socialista, MAPU (Movimento de Acção Popular Unida), Esquerda Cristã e Partido Radical, ve-

rifica «com amargura e indignação» que os esforços do M.I.R. para criar uma «frente política de resistência» foram em vão, apesar dos seus apelos aos partidos da «unidade popular» e aos «sectores democráticos» da Democracia Cristã.

O M.I.R. explica este insucesso devido à atitude de certos dirigentes dos partidos de esquerda e de uma parte da «pequena burguesia» cristã democrata, que consideram que a Junta militar cairá por si própria.

F. N. A. T.

Equipamento de Processamento de Dados

Está aberto concurso para aquisição do equipamento indicado em epígrafe. Os fornecedores interessados devem contactar com a Comissão Administrativa nos dias úteis das 10 às 12 horas até 24/1/75.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

À DIRECÇÃO

Estrangeiro

O DRAMA DA NICARÁGUA

Continuação da pág. 3

que depois de um golpe de Estado contra o sogro, Juan Tascá, tornar-se presidente. Jovial e imprudente, morreu vinte anos mais tarde, no meio de um baile, sob as balas de um estudante.

Tacho tinha dois filhos: Luis, conhecido por «Luisito», e Anastasio, conhecido por «Tachito». O primeiro, nomeado vice-presidente ainda no tempo do pai, conseguiu acabar o mandato interrompido, graças ao apoio dos Estados Unidos. Eleito chefe do Estado em 1957, Luis Somoza continuou a gerir o país como um negociante de família (um considerável negócio, pois o seu pai tinha-se apoderado de cerca de 10 por cento das terras cultiváveis do país, das fábricas de algodão, da maioria da frota mercante, de 15 por cento da produção nacional do ouro, isto para só mencionar alguma coisa).

Em 1963, Somoza não podia, constitucionalmente, candidatar-se às eleições presidenciais. Foi um advogado consciencioso, amigo da família, o dr. René Schick, que governou o país até à sua morte, em 1966. Após um breve intervalo, assegurado pelo vice-presidente Lorenzo Guerrero, em 1967 «Tachito» fez-se eleger.

Em 1972, no final do seu mandato, o novo a Constituição impediu a reeleição de Tachito Somoza. Para assegurar a sucessão, os dois partidos tradicionais, liberais e conservadores (os Somoza tinham-se ligado aos liberais) decidiram entender-se e partilhar as responsabilidades go-

Ministério da Educação e Cultura

Secretaria de Estado dos Assuntos Culturais e Investigações Científicas
Direcção-Geral dos Assuntos Culturais

EDITAL

BOLSAS DE ESTUDO PARA A SUÍÇA

Está aberto, até ao dia 25 do corrente, o concurso para uma bolsa de estudo para o ano lectivo de 1975-1976, oferecida pelo Governo suíço a indivíduos de nacionalidade portuguesa, sob as condições seguintes:

- a) Domínio da bolsa: todos os domínios excepto música e Belas-Artes.
- b) Destino da bolsa: 1.º — Post-graduados; 2.º — Estudantes dos últimos anos de cursos superiores tendo em vista a sua formação complementar.
- c) Idade dos candidatos e outras limitações: 1.º — Menos de 35 anos de idade; 2.º — Poucos anos de exercício profissional, após a obtenção do diploma universitário.
- d) Duração de bolsa: 1 ano universitário.

- a) Conhecimento de línguas obrigatórias com exame na Embaixada da Suíça: Francês ou Alemão.
- b) Apresentação das candidaturas. Exigências a cumprir: Cada candidato deverá apresentar: 1.º — 4 formulários de candidatura, devidamente preenchidos e assinados; 2.º — 4 fotocópias do bacharelato ou de um certificado equivalente (7.º ano), que permita o seu ingresso nas Universidades portuguesas.

- a) 4 fotocópias do certificado de habilitações e, dado o caso, dos diplomas universitários já obtidos (com as notas ou qualificações); 3.º — Recomendação de 2 professores, em quadruplicado; 4.º — 4 exemplares do «curriculum vitae»;
- b) 1 certificado médico.

Nota: Os documentos que estiverem preenchidos ou redigidos numa outra língua que não seja a francesa, alemã, italiana ou inglesa, deverão ser acompanhados de uma tradução legalizada em qualquer das línguas referidas.

Prazo de entrega das candidaturas: Desde a publicação do presente Edital até 25 do mês em curso.

Os formulários a preencher pelos concorrentes que estejam nas plenas condições fixadas, podem ser solicitados à Direcção-Geral dos Assuntos Culturais, dentro das horas normais de expediente, na Rua Ocidental ao Campo Grande, nº 83-1.º piso, edifício da Biblioteca Nacional, Lisboa-5 (T: 762821).

vernamentais, durante trinta meses, à razão de 60 por cento para os liberais e 40 por cento para os conservadores de M. Fernando Aguero. Em virtude deste «pacto político», a Constituição em vigor era abolida e uma Assembleia Constituinte era convocada, destinada a redigir uma lei fundamental, decidida por medida. Durante um período transitório de dois anos e meio o exercício do poder era confiado a uma junta provisória, composta por dois liberais e um conservador. A 1 de Maio de 1972, Anastasio Somoza cedeu o poder a este triunvirato. Representado na eleição presidencial de Setembro de 1974, obteve sem dificuldade um novo mandato de seis anos.

O regime nada fez contra a corrupção. Na noite de 23 para 24 de Dezembro um tremor de terra devastou a capital, Manágua, provocando mais de 850 milhões de dólares de prejuízos. Morreram seis mil pessoas, vinte mil ficaram feridas e duzentos e cinquenta mil encontraram-se sem abrigo. Manágua, que já fora quase totalmente destruída em 1931, é o coração do país. Alberga um quinto da população, um terço dos professores da Nicarágua. O modo como foram encaminhados e distribuídos os socorros internacionais fez escândalo entre as organizações de caridade. A Cruz Vermelha Internacional tentou em vão opor-se a que os viveres e as roupas fossem distribuídos por intermédio das autoridades locais filiadas ao Partido Liberal. Um representante da Embaixada de Espanha assistiu sob os seus olhos ao pilhagem das encomendas pelas autoridades. Uma equipa de socorro das Honduras, pertencente à Caristas, preferiu abandonar o país a trabalhar em tais condições.

O regime agravou assim as consequências de um acontecimento já de si catastrófico (opondo-se igualmente à constituição de equipas de entreajudamento entre os sinistrados, recando que elas se transformassem em núcleos de contestação). A destruição da cidade de Manágua constituiu um severo golpe para a economia já em estagnação, se não mesmo em recessão, devido ao declínio da produção, da queda dos preços dos produtos agrícolas, da baixa generalizada da produtividade, das carencias administrativas e fiscais. Apesar de uma repressão que dura há quarenta anos, reina uma certa agitação no país. Os estudantes manifestam-se episodicamente e foram vãos todos os meios que o Governo utilizou para pôr fim à actividade do exército sandinista. O próprio clero se opõe ao sistema actual. O arcebispo de Manágua, Miguel Obando y Bravo e todos os bispos da Nicarágua, assinaram, em Agosto passado, uma carta na qual afirmavam que um «partido político dominante não tem o direito de impedir o reconhecimento dos partidos minoritários». Quando perguntaram ao general Somoza o que é que ele pensava a este respeito, ele respondeu que perfilhava o mesmo ponto de vista. Esta descarada segurança baseia-se em dois factos: a fortuna familiar, avaliada em 500 milhões de dólares (com vinte e dois mil assalariados, o dan Somoza é o primeiro «patrono no país») e o apoio incondicional dos Estados Unidos, que parecem dispostos a oferecer 200 milhões de dólares durante os próximos dois anos, para auxiliar o regime. Os sandinistas, segundo tudo indica, só poderão contar com a usura do tempo.

Escola Nacional de Turismo

Está aberto concurso público para arrematação da empreitada de construção da Escola Nacional de Turismo, cuja base de licitação é de 23.394.635\$000. O prazo de entrega das propostas é de 45

dias, podendo o respectivo processo ser consultado na Direcção dos Edifícios de Lisboa da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, na Praça do Comércio.

SECIL COMPANHIA GERAL DE CAL E CIMENTO S A R L

Sede: Outão — Setúbal
Escritórios Centrais:

Av. Conselheiro Fernando de Sousa, n.º 19 - 18.º Piso — LISBOA

TROCA DE CAUTELAS POR TÍTULOS DEFINITIVOS

AUMENTO DE CAPITAL SOCIAL DE 300 000 PARA 350 000 CONTOS

Avisam-se os Senhores Accionistas da emissão em epígrafe, de que a troca de cautelas por títulos definitivos poderá realizar-se mediante o cumprimento das seguintes condições:

- Os Senhores Accionistas que tenham efectuado a subscrição de acções por intermédio de Instituições de Crédito, deverão depositar nessas mesmas Instituições as cautelas de que sejam possuidores, para efeito de troca por títulos definitivos.
- Relativamente à subscrição reservada aos trabalhadores da SECIL, a aludida troca far-se-á na Sede da Empresa.
- Chama-se a atenção dos Senhores Accionistas para o facto de esta troca estar sujeita ao que, na altura, estiver estipulado oficialmente quanto a este tipo de operações.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1975.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nacional

VACINE OS SEUS FILHOS CONTRA A PARALISIA INFANTIL

«A vaninação antipoliomielítica poupou desde 1966 mais de duas centenas de vidas e evitou que, pelo menos, duas mil crianças ficassem com deficiências físicas graves, que as marcariam para toda a vida» — afirma-se numa nota da Direcção-Geral de Saúde sobre o Programa Nacional de Vacinação Contra a Paralisia Infantil.

A mesma nota considera excelentes os resultados alcançados no nosso País com a vacinação em massa das crianças dos 3 meses aos 9 anos de idade, realizada nos últimos meses de 1965 e primeiros de 1966, e continuada até agora por meio do Programa Nacional de Vacinação. Antes do período indicado, o número de casos de poliomielite paralisante notificados oscilam, de 1960 a 1965, entre 218 e 385, variando o número de mortos entre 21 e 48. Em 1966, após a vacinação em massa, registaram-se somente 13 casos e 4 mortes. A situação de quase erradicação tem-se mantido, o que — segundo a nota da Direcção-Geral de Saúde — «nos coloca até numa posição interessante face ao conjunto dos países europeus, onde nem em todos se conseguiram resultados tão satisfatórios».

Os serviços centrais e periféricos daquela Direcção-Geral alertam, no entanto, para o facto de tender para diminuir o número de crianças devidamente vacinadas contra a pólio, revestindo-se tal facto de uma certa gravidade, já que, «aumentando o número de indivíduos susceptíveis à doença, pode surgir um surto epidémico com as suas temíveis consequências». A nota que recebemos cita exemplos:

«Num país europeu, onde a vacinação contra a pólio, levada a cabo desde os primeiros anos da década de 60, quase que conduziu ao desaparecimento da paralisia infantil, verificou-se em 1968 uma epidemia com 493 casos de pólio paralisante, precisamente porque os pais descuidaram a vacinação dos seus filhos. Em 1972

registou-se um surto epidémico no distrito do Funchal, com 68 casos e algumas mortes, pela mesma razão.»

Exemplos como estes levam a Direcção-Geral de Saúde a lembrar «a todos os pais a necessidade de vacinarem os

seus filhos contra a pólio e a responsabilidade moral que lhes será imputada se não cumprirem o seu dever de zelar pela saúde dos seus filhos, neste caso evitando uma doença de consequências muito graves».

NOVAS NOMEAÇÕES

PARA A PRESIDÊNCIA

Por despacho do secretário de Estado da Segurança Social, dr. Henrique Santa Clara Gomes, foram dissolvidas as direcções da Caixa de Previdência do Comércio do Distrito do Porto e da Caixa de Previdência do Distrito de Viana do Castelo, e nomeadas, em sua substituição, comissões administrativas com a seguinte composição:

Para a Caixa de Previdência do Comércio do Distrito do

Porto: Maria Gabriela Carmo Gonçalves de Oliveira (presidente); José Feliciano Oliveira Ferreira Ramos, José dos Santos Oliveira e Maria Fernanda, Freitas Aguiar (vogais);

Para a Caixa de Previdência do Distrito de Viana do Castelo: Francisco José Sá Lopes (presidente); Armando da Costa Alves da Silva, Humberto Manuel de Sousa Saigado Gonçalves e António Baptista Alves de Amorim (vogais).

OBSTÁCULOS À CORRECTA EXECUÇÃO DO RESENSEAMENTO DENUNCIADAS PELAS JUNTAS

Em telegrama enviado ao governador civil de Lisboa, com conhecimento ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro, ao Ministério da Administração Interna, à Comissão Nacional de Recenseamento e à Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas, as comissões administrativas das juntas de freguesia de Lisboa pedem «medidas urgentes e energias acerca das incapacidades previstas no Decreto-Lei 621-B/74 e respectivas alterações».

Aquelas comissões administrativas reuniram-se em plenário, tendo chegado à conclusão de que o capítulo III, artigo 8.º, do diploma referido enferma de graves omissões que podem prejudicar seriamente a correcta execução do recenseamento.

Assim, solicitam às citadas entidades que sejam enviadas a todas as comissões de recenseamento «listas nominais dos moradores abrangidos pelas referidas incapacidades».

CÂMARA MUNICIPAL DE ARGANIL

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DA OBRA DE «REDE DE ESGOTOS DOMÉSTICOS DE FOLQUES»

Deliberação de 12-12-1974;

Local do concurso: Paços do Concelho de Arganil — Sala das reuniões; Consulta do processo: Secretaria Municipal e Direcção Hidráulica do Mondego — Coimbra; todos os dias úteis dentro das horas de expediente;

Base de Licitação: 2 000 000\$000;
Depósito provisório: 50 000\$000;
Depósito definitivo: 5 % (valor da adjudicação);
Prazo do concurso: 20 dias, a contar do dia seguinte à publicação do anúncio no «Diário do Governo»; Data das reuniões da Comissão Administrativa: 2.ª e últimas 5.ª feiras de cada mês; Entrega das propostas: secretaria Municipal — directamente, contra recibo, do pelo correio, sob registo, com aviso de recepção.

Paços do Concelho de Arganil, 27 de Dezembro de 1974.

O Presidente da Comissão,
Fernando Valle

A CARRIS COMUNICA:

Elevador da Glória

A fim de ser mudado o Cabo de Tracção, este Elevador não funciona na parte da manhã do dia 15 do corrente.

Nacional

Saneado o corpo docente da Faculdade de Direito

Para informar das deliberações tomadas pelos alunos da Faculdade de Direito de Lisboa, relacionadas com o saneamento do corpo docente, os dirigentes da Associação Académica reuniram-se ontem à tarde com a imprensa a quem começaram por esclarecer as atitudes tomadas pelos seus representantes, no último programa «Teledomingo», face ao «complot» organizado para que não fossem ali expressas as posições dos estudantes de Direito, e denunciaram o controlo da informação por certas forças políticas que «utilizam o Socialismo e a Democracia em palavras e praticam o fascismo nos actos». Segundo os estudantes, a própria condução da emissão e a sua realização «estava programada de modo a que os estudantes de Direito — cuja presença nos estudos foi por eles exigida — não pudessem abrir a boca».

Feitos estes esclarecimentos, e apresentada uma panorâmica do processo de luta estudantil na Faculdade de Direito por um dos membros da D.P.A., foi dada a conhecer a deliberação de sanear os professores comprometidos com o fascismo, tomada em reunião geral de alunos de 10 do corrente. É a seguinte a primeira das propostas que sanearam todo o Conselho Escolar — cujo comprometimento foi claramente denunciado pela publicação, recentemente feita nos jornais, de cartas de louvor a Marcelo Caetano e fazendo votos pelo seu regresso... —

a) As atitudes manifestamente fascistas, desde sempre assumidas pelo Conselho Escolar desta Faculdade, nomeadamente movendo processos disciplinares a estudantes, legitimando a acção dos gorilas e entregando estudantes à Polícia de choque e à P.I.D.E.;

b) Recentemente vieram a lume documentos em que esses fascistas usam, de novo, fazer graves provocações aos estudantes de Direito e ao Povo Português em geral, louvando Marcelo Caetano, desejando o seu regresso sem demoras e ainda considerando-o, desde a data da sua exoneração em serviço activo da Faculdade;

c) Os estudantes de Direito, reunidos em R.G.A. de 10/1/75, deliberaram:

1) Sanear os elementos do corpo docente que participavam no Conselho Escolar, a saber: os catedráticos Raul Ventura, João Castro Mendes, Fernando Olavo, Gomes da Silva, Dias Marques, Adelino da Palma Carlos e Isabel Magalhães Colação, os professores extraordinários, Fernando Pessoa Jorge, José Ascensão, Diogo Freitas do Amaral, Paulo Cunha, Sousa Franco e os professores auxiliares Rui de Albuquerque e Espinosa Gomes da Silva;

2) Exigir que desde já sejam cortados os vencimentos que estes indivíduos auferiam, denunciando o facto de docentes já anteriormente saneados, continuarem a receber mensalmente o seu ordenado —

Galvão Teles e Soares Martinez 17 200\$00; Alberto Xavier 13 900\$00;

3) Denunciarem os estudantes afectos à linha UEC-PCP-Pró-UNEP que, quando faziam parte do Conselho de Gestão e da Comissão de Saneamento tinham pleno acesso a estes documentos e sempre ocultavam a sua existência aos estudantes e ao Povo Português;

4) Denunciarem especialmente a participação directa neste processo de Isabel Magalhães Colação e Diogo Freitas do Amaral, membros do actual Conselho de Estado.

Esta proposta, que saneou um dos mais reacçãoários corpos docentes da Universidade lisboeta, foi aprovada com um voto contra e quatro abstenções. Outra delas, concretizando o saneamento, por «comportamento notoriamente fascista», dos assistentes Gil Miranda, Bigote, Chorrão, Cunha e Sá, Carvalho Fernandes e Marques da Silva. Finalmente, decidiram os estudantes de Direito exigir à PIDE/DGS, para consulta, todos os processos disciplinares da Faculdade de Direito, dali levados no dia 26 de Abril, assim como instalar um inquérito à comissão de saneamento da Faculdade e aos anteriores representantes dos estudantes junto do Conselho Directivo da mesma por não terem divulgado os referidos documentos.

Presentemente, os representantes dos alunos de Direito travam conversações com o ministro da Educação e Cultura no sentido de este dar andamento satisfatório — a passagem administrativa — à resolução do ano escolar de 1973/74 o que, segundo informações prestadas por aquele responsável do Governo poderá vir a acontecer ainda esta semana. O mesmo ministro parece, também, ter reconhecido a necessidade de um largo saneamento na Faculdade de Direito, segundo informações prestadas pelos estudantes, relativas aos contactos havidos com o dr. Rodrigues de Carvalho.

Também com base documental — um ofício do Conselho de Gestão da Faculdade, datado de 14 de Novembro passado — os membros da D.P.A. atacaram as posições ideológicas e a prática dos anteriores dirigentes estudantis (participando desse Conselho

de Gestão) por pedirem a passagem administrativa — «por eles tão atacada», foi comentada — de professores extraordinários (Pessoa Jorge, Ascensão, Freitas do Amaral, Paulo Cunha e Sousa Franco) a professores catedráticos, e onde se propõe a contratação, «para colaborar no exercício da função docente», do ex-ministro do Trabalho Avelino Pacheco Gonçalves. Comentando estes factos, um dos elementos da Direcção Provisória da Associação Académica afirmou: «Saibamos sempre denunciar ao lado dos fascistas, os encobridores dos fascistas». Respostas às questões dos jornalistas, os estudantes afirmaram «estar decididos a pôr rapidamente de pé a escola para funcionar o novo ano lectivo, ao que está ligado o problema do encerramento do ano anterior».

Informaram estar em curso a preparação de uma lista de professores progressistas a contratar, sobre a qual os estudantes se deverão ainda pronunciar. Relativamente ao serviço cívico, que repudiaram, foi ali dado a conhecer que está marcado para o dia 19, às 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, um encontro nacional de estudantes dos primeiros anos das Universidades. Entendem os estudantes que a luta contra o serviço cívico irá favorecer a ligação das camadas universitárias à «luta geral do povo contra os despedimentos», por considerarem que tal medida irá afectar as classes trabalhadoras fazendo diminuir as possibilidades de emprego. Segundo disseram o serviço cívico não deverá ser aceite pela maioria dos estudantes e, certamente, irá tornar-se motivador de uma «luta quente» que se parece pronunciar já ao ser posta em questão pelas assembleias de trabalhadores.

Ministério da Educação e Cultura : quem entrava o saneamento?

Após a demissão, em sinal de protesto e de denúncia dos drs. Torre de Assunção e Mário Dionísio, presidente e membro da Comissão de Saneamento do Ministério da Educação e Cultura, outros membros da mesma, num comunicado aos professores e ao povo português, tomam posição face à «inoperância e morosidade» do saneamento em curso, cujas dificuldades «a manterem-se, levarão os signatários a reconsiderar a sua presença na C. S.».

Depois de se solidarizarem com as atitudes assumidas por aqueles dois demissionários e com as posições tomadas pelos trabalhadores da função pública, os membros agregados à C. S. informaram que fizeram, insistentemente da sua parte, «dos representantes daqueles trabalhadores e das próprias Comissões junto do Governo, para que o Decreto 277/44 fosse revisto, pois tal como está, não permite um saneamento eficaz e justo. Havendo sempre a promessa da sua revisão — continuam — ela foi no entanto sendo adiada, o que nos coloca perante uma situação de impasse, que a proximidade da data limite (28 de Fevereiro) para o termo do nosso trabalho exige seja urgentemente superada. Caso contrário, continuaremos a permitir em postos de responsabilidade muitos dos que, devotadamente, e com de-

clisiva influência, serviram o fascismo, embora actualmente se apresentem com capas de democratas, e vão sabotando o trabalho dos que estão verdadeiramente interessados numa renovação total do País, como os acontecimentos de 28 de Setembro claramente demonstraram».

Neste comunicado chama-se a atenção do público para o facto de que: «Continuam por sanear as estruturas do funcionalismo público, começando pelos próprios Ministérios, onde as posições reacçãoárias vão ganhando novos acentos e dando apoio aos seus antigos apaniguados, espalhados por todo o País».

«Assiste-se, como principais actos de «saneamento» a meras aposentações que, pelo seu montante, mais parecem ser um prémio para os próprios saneados. Noutros casos há simples transferências de lugar, não poucas vezes para funções de igual ou mais elevada influência».

A terminar, os membros agregados da Comissão de Saneamento alertam todas as forças «verdadeiramente democráticas, aliadas ao M. F. A. e aos trabalhadores» para imporem a resolução deste problema. De facto, perante a força que ainda manifestam certos grupos de pressão reacçãoários, impedindo uma rápida normalização (desfascização) da vida nacional, parecem ser os directamente interessados quem, nos próprios locais onde o saneamento se apresenta como necessário, poderá vir a ter uma palavra decisiva. Tal como, finalmente, aconteceu agora em Direito, de onde foram saneados muitos professores declaradamente fascistas.

Estudantes contra o Serviço Cívico

As comissões de luta do 1.º ano do Instituto Superior Técnico, de Belas Artes, Direito e de Letras emitiram um comunicado onde classificam de «reacçãoárias e não representativas as decisões» tomadas numa reunião de alunos dos primeiros anos, que dizem indevidamente classificada de plenário, e afirmam a disposição de por em prática as decisões «da esmagadora maioria das reuniões do 1.º ano» — «recusa dos «serviços cívicos» anunciados pelo M.E.C.; entrada sem restrições nas universidades; saída organizada e decidida pelos estudantes, através das suas assembleias democráticas de escola, independentemente da política do M.E.C., no sentido de apoio às lutas dos trabalhadores contra a exploração capitalista».

Na nota emitida, as comissões solidarizam-se ainda com a convocação do plenário de todos os estudantes de Lisboa para terça-feira, dia 14, às 15, no I.S.T.

Por sua vez, está marcado para dia 19, no Pavilhão dos Desportos um encontro nacional dos estudantes do 1.º ano.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Canim», Rua Capitão Leão, 10 ALMADA

A manifestação desta tarde

Continuação da pág. 4

tual posição de ministro da Justiça.

«Ora recordando que a conhecida C.I.A. esteve por trás do pluralismo sindical em França e na Itália, estranhámos que o dr. Salgado Zenha considerasse ilícito aos trabalhadores defenderem-se «daquela» e doutras possíveis organizações através de leis apropriadas.

Embora não sejamos especialista na matéria, parece-nos que as leis existem para defender os cidadãos em todas as suas qualidades, e a qualidade de trabalhador é inerente à maioria dos cidadãos. Logo, devem defendê-los de oportunismos que podem levar a graves situações como as que atrás referimos.

«Uma última palavra: os trabalhadores não querem, nem aceitam, que os seus problemas sejam discutidos — directa ou indirectamente — pelos

partidos políticos. Têm maturidade suficiente para analisar e dar resolução aos seus próprios problemas. Os partidos políticos que façam igualmente...»

OUTRAS MANIFESTAÇÕES

Para apoiar a «unidade sindical na lei», vão realizar-se manifestações em Beja, Coimbra, Porto, Torres Novas e Leiria, simultaneamente ou não com a de Lisboa. Em Leiria, a manifestação realizar-se-á no próximo dia 16, em virtude de os trabalhadores da Indústria Vidreira da Marinha Grande terem manifestado o desejo de se deslocarem a Lisboa para participarem na manifestação de hoje.

Também os trabalhadores de Vila Franca de Xira fretaram um comboio especial para se deslocarem a Lisboa.

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

CONCENTRAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO PARA A MANIFESTAÇÃO DA INTERSINDICAL

Avisam-se todos os profissionais de escritório, de que se devem concentrar no Rossio, cerca das 19 horas, para se incorporarem na manifestação promovida pela INTERSINDICAL, que terá lugar hoje, dia 14, pelas 19.30 horas, a partir do Largo Martim Moniz.

É indispensável a presença de todos contra as tentativas de divisão da classe trabalhadora, pela consagração da vontade dos trabalhadores na lei, pelo avanço do processo de democratização.

REFORCEMOS A ALIANÇA POVO-MFA
O GABINETE DE IMPRENSA

ULTRAPASSA SEIS MILHÕES O NÚMERO DE RECENSEADOS

Mais de seis milhões de pessoas estão inscritas para eleger os deputados à Assembleia Nacional Constituinte. O total de recenseados no continente e ilhas adjacentes eleva-se a 6 148 866, faltando apenas cerca de 100 mil para ultrapassar os seis milhões.

Neste distrito se registaram, aliás as maiores dificuldades no recenseamento, que culminaram com diversos incidentes na freguesia do Castelo de Neiva. Apesar de a Junta de Freguesia local ter sido afectada, por ordem governamental, para o funcionamento do recenseamento, o seu antigo presidente recusou-se a entregar a chave, só o fazendo com a intervenção do COPCON. Posteriormente, o edifício foi assaltado e destruídos todos os documentos do recenseamento.

Este incidente chamou a

Prossegue a «Operação Nortada»

A equipa do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas destacada junto do comando da «Operação Nortada» informa:

«O modo entusiástico como os soldados instruídos do Batalhão de Comandos n.º 11 descrevem o acolhimento que as populações transmontanas lhes prestaram, mostra bem o interesse posto pelos militares e pelo povo na «Operação Nortada». Sabemos pelo contacto diário que o povo está com o M.F.A. E esta unidade é de tal modo decisiva que têm sido patentes, ao longo de seis dias de campanha, os esforços que as forças reacçãoárias continuam para a destruir, procurando desacreditar as Forças Armadas aos olhos do povo. Seria útil que os partidários de certo revolucionarismo ingenuo e irrealista meditassem sobre quais são os interesses que estão por detrás dessas manobras em vez de a elas se aliarem tacitamente. As palavras dos militares não são declarações demagógicas em comício pseudopopular. São a lição serena e objectiva da experiência diária dos soldados. Mas, porque esse unidade do povo com as Forças Armadas carece de um sólido esclarecimento, ela não é imune às investidas da reacção. A este propósito é o líder reitor a maturidade dos nossos soldados, plenamente conscientes da sua missão. Como eles próprios nos disseram, de aldeia em aldeia, e apesar do desgaste provocado pela violência do exercício, apresentavam-se como sendo do M.F.A., e diziam ao povo que devia informar-se sobre os programas dos partidos a fim de votarem naquele que, na sua opinião, serve realmente os interesses do povo, os mesmos interesses que o Programa do Movimento consagra como critério da revolução».

A «Operação Nortada» prossegue na sua missão revolucionária, em ambas as frentes, política e militar. A sua passagem as populações vão ficando mais esclarecidas e mais confiantes nos seus soldados.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, da seguinte Patente de Invenção:

N.º 55 083 — para — «Aperfeiçoamentos em processo e aparelho para lançamento de um longo oleoduto confeccionado de tubo metálico de bordo de uma plataforma flutuante»

Trata: CLARK MODET & C.ª LDA.

Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º, Esq.º LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, da seguinte Patente de Invenção:

N.º 55 084 — para — «Processo e aparelho para deflectir um lance de tubo de uma conduta em avanço de bordo de uma barcaça para o interior de uma massa de «água».

Trata: CLARK MODET & C.ª LDA.

Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º, Esq.º LISBOA

Nacional

“RECEPTADOR DENUNCIA QUADRILHA”

Na nossa edição de 8 do corrente, última página, sob o título «Receptor denuncia quadrilha», figura como culpado o alfaiate Rafael de Jesus Vieira, de 72 anos. Uma vez que se trata de um lapso, há que declarar que Rafael de Jesus Vieira nada tem a ver com a referida notícia.

HISTÓRIA ECONÓMICA

Encontram-se expostos no Gabinete de História da cidade do Porto (Casa do Infante) vários documentos, na sua maioria inéditos, referentes à História Económica do Porto e Gaia, nos séculos XVI a XIX.

SINDICATO DOS CAIXEIROS, PROFISSIONAIS EM ARMAZÉM E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Sede : Av. da República, 29-29-A—Telef. 574073—LISBOA

CONVOCATÓRIA

C. C. T. COMERCIANTES DE ÓPTICA

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma reunião a realizar no dia 15, às 21.30 horas, na sede deste Sindicato, a fim de se apreciar e aprovar o novo projecto de Contrato Colectivo de Trabalho a negociar brevemente.

Só com o apoio e mobilização de toda a classe, alcançaremos novas conquistas!

COMPARECE E PARTICIPA!

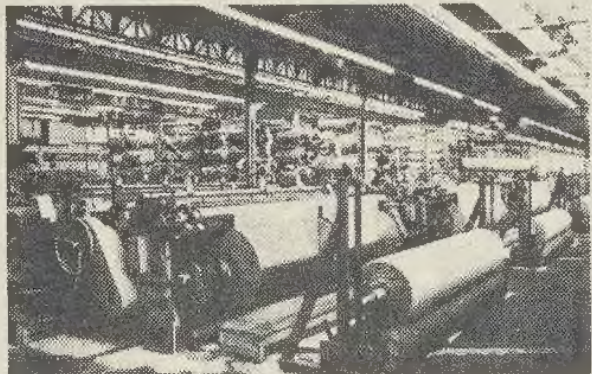
Lisboa, 13 de Janeiro de 1975.

A COMISSÃO DIRECTIVA

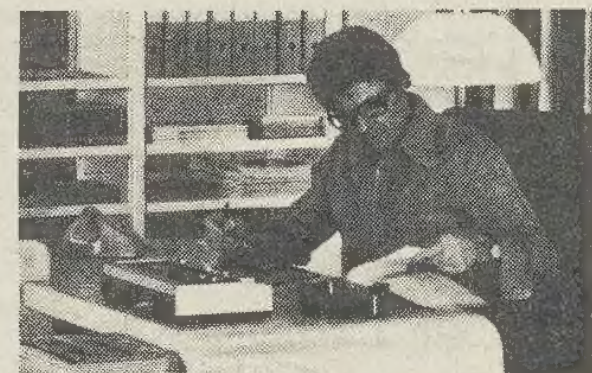
ESTAMOS SEMPRE COM ELES



Na rua



Na fábrica



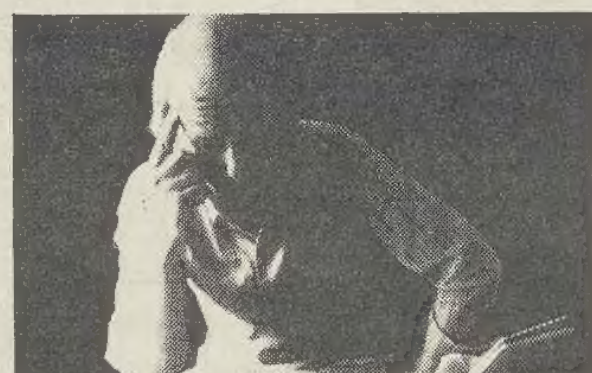
No escritório



No campo



Nas boas



e nas más horas

SÃO OS NOSSOS CLIENTES!

Bip

UM BANCO COM MUITO PARA FAZER (CONSIGO!) CONSIGO E COM SEGURANÇA

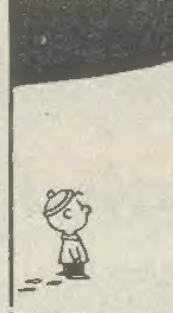


"FLORESTA" DE IDEOGRAMAS

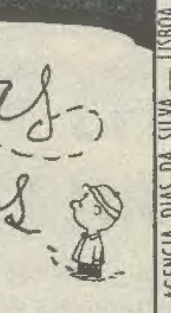
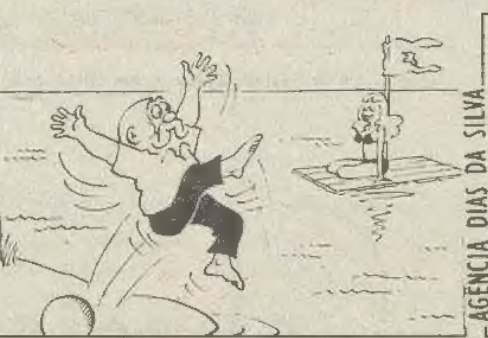
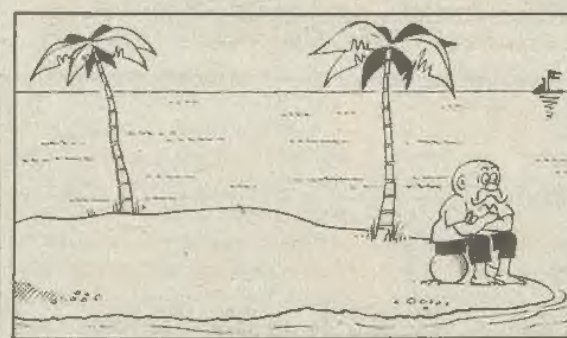
Durante uma cerimónia que assinala os primeiros dias do novo ano, estudantes de caligrafia expõem em Tóqui os seus trabalhos que em conjunto apresentam o espectro de floresta de ideogramas patente na telefoto. (UPI-Teimprensa).



PEANUTS



CAROL DAY
by DAVID WRIGHT



Actividade partidária

Comícios e sessões

P.S. — «Pela liberdade e unidade dos trabalhadores» é o tema de um comício que o Partido Socialista vai realizar, depois de amanhã, às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos. Participam no comício, além de outros, os dres. Mário Soares e Salgado Zenha, Manuel Alegre, dr. Marcelo Curto, eng. Lopes Cardoso e Alberto Antunes.

Entretanto, o P.S. leva a efeito hoje, às 21 horas, uma sessão de esclarecimento na Costa de Caparica, estando marcadas para amanhã as seguintes sessões:

Salvaterra de Magos, às 21 e 30, com José Magalhães Godinho e Etelvina Lopes de Almeida; Queluz, às 21 e 30, com A. José Pimenta e António Guterres; Figueira da Foz às 21 e 30; Amadora, às 18 horas, na Fábrica Indústrias Pereira e Brito. M.D.P./C.D.E. — A Comissão Concelhia do M.D.P./C.D.E. de Fátima vai realizar no dia 17, às 21 e 30, no cine-teatro daquela vila um comício durante o qual serão debatidos problemas relacionados com monopólios, despedimentos, sabotagem económica e unidade sindical.

Inquérito às destruições em Castelo de Neiva

Ocorreram, no passado dia 10, na freguesia de Castelo de Neiva, factos que envolveram a destruição de mobiliário e documentos existentes no edifício da respectiva junta de freguesia.

Nos documentos destruídos ou desviados incluem-se boletins e cadernos de recenseamento, circunstância que acresce a gravidade das ocorrências.

Por intervenção directa do Ministério da Administração Interna, iniciaram-se, na manhã de 11, diligências no sentido de se averiguar completamente os factos e determinar os responsáveis para rigoroso procedimento judicial.

REVISÃO DA CONCORDATA

Em seguimento do encontro havido entre o ministro da Justiça e o Nuncio Apostólico, no dia 2 do corrente, no qual — entre outros assuntos — se tratou da revisão da concordata, o Procurador-Geral da República deslocar-se-á a Roma na próxima semana, a fim de ser recebido pelos órgãos competentes da Santa Sé.

CURSOS DE FISCALIDADE e de GESTÃO FINANCEIRA DA EMPRESA

FINALIDADES

Teoria e prática com vista à gestão empresarial; implicações económicas, contabilísticas e jurídicas

SÍNTESE DOS PROGRAMAS

FISCALIDADE (DA EMPRESA)

- Direito fiscal — Aspectos preliminares
- O estudo dos impostos
- Espécie de impostos
- Estudo geral e introdutório do sistema fiscal português
- Estudo especial dos principais impostos portugueses
- Garantias jurídicas dos contribuintes; o processo fiscal

GESTÃO FINANCEIRA

- Introdução à gestão financeira
- Documentos base da gestão financeira
- Flançamento da gestão, orçamentos e contas
- Estrutura financeira da empresa
- Financiamento da empresa
- Indicadores de gestão — O uso dos rácios
- Análise da situação económica e financeira
- Inflação versus património e resultados
- Conclusões

INSCRIÇÕES

Encontram-se abertas, na firma:

ROGÉRIO FERNANDES FERREIRA, LDA.
CONSULTORES DE GESTÃO

Avenida Estados Unidos da América, 97, 1.º Esq. Lisboa

Telefones 71 02 67 e 71 02 09

Nacional

Reportagem de MANUEL GERALDO

O Alentejo sem chuva é quase um sequeiro

Ao dizer-nos «agora é que esta terra é mesmo um sequeiro!» Francisco Ludovina, pastor de cadoado ainda tosco e samarra campanha, não fazia mais do que expressar uma ideia comum do homem alentejano no momento em que a terra flagelada por dez meses de seca, só a espaços batida por chuviscos ligeiros, ameaça tornar-se numa planura desolada, onde o trigo tarda em despontar, as correntes de água se extinguem e o gado, sem pastos verdes, anda faminto.

E ao percorrermos o Alentejo, ali bem perto da Andaluzia, uma das três províncias espanholas já consideradas zonas de desastre, encontramos o Guadiana correndo aos soluços com grandes pedregulhos e ilhotas a descoberto, e as margens demasiado amplas e arenosas para a época do ano. Vimos, nas hortas, couves rasteiras e amareladas, espinafres esqueléticos. Em resumo: uma cultura insuficiente e de fraca qualidade. E desta situação se ressentem as bancas e os lugares de venda de hortaliça.

Em Beja, onde existe um mercado normalmente bem reabastecido de legumes, o movimento era fraco. E o negócio, segundo a senhora Faustino, uma das vendedeiras, vai de mal a pior. Pois, esclareceu-nos, com a escassez de géneros verdes, devido à falta de água, os preços sobem, e as pessoas acabam por não comprar o pouco que há.

Em Beja, onde existe um mercado normalmente bem reabastecido de legumes, o movimento era fraco. E o negócio, segundo a senhora Faustino, uma das vendedeiras, vai de mal a pior. Pois, esclareceu-nos, com a escassez de géneros verdes, devido à falta de água, os preços sobem, e as pessoas acabam por não comprar o pouco que há.

UM DILÚVIO PARA OS PASTOS CRESCEREM

No meio de um rebanho de várias dezenas de gado bovino, e olhando desolado para o sol radioso, filtrado por nuvens ralas, que brilhava no topo da serra de Portel, Francisco Ludovina confidenciou-nos com o semblante repassado por uma onda de maus augúrios:

— Se não vem p'ral uma aguada mesmo grossa, qualquer coisa como um dilúvio bem forte, e não este chuvisco miúdo que, de vez em quando aparece, o pasto não cresce e o gado sem erva torna-se impossível de manter. O patrão acabará por vender o gado para as matanças e lá ficaremos, nós os pastores, desempregados, como me dizem já vem acontecendo a alguns camareiros espanhóis das vizinhanças de Badajoz e de Sevilha. E se

o gado for morto, e se não se reproduzir, escasseará a carne, que logo subirá de preço. E então vai ser o diabo. Acredite, amigo, que vai ser o diabo, se não vier a tal chuva da cântaros!

PORTAS TRANCADAS E CAÇADEIRAS APERRADAS

Permanecendo como ainda permanece, no Alentejo, o sistema de exploração latifundiária (já que, para além da colectivação de seis ou sete baldios, a mais do que urgente reestruturação agrícola não passou do papel), a presente estagnação, ao provocar sérios prejuízos aos grandes lavradores, encontra, contudo, nos camponeses, as suas vítimas maiores.

«isto porque se não há chuva, não há erva nas searas. E se não há erva, não há munda. E sem munda não há trabalho. E sem trabalho não há comida, diz-nos José «Pessego» camponês natural do Sobral, aldeia do concelho de Moura, situada a escassos quilómetros do Rosal de La Frontera (Espanha), que logo acrescenta: Esta escassez de chuva é má para os ricos, não há dúvida. Mas para a gente, os pobres, é bem pior, porque os grandes agricultores têm reservas, milhares de contos nos bancos, e bem podem aguentar a crise.

Depois, apontando para os contrafortes da serra da Adiga, completamente cobertos de oliveiras, José «Pessego» explica-nos: Além, onde se está a ver, este ano não deram frutos nenhuns. Não calu água, a azeitona ressequiu, não cresceu, e, em certos casos, acabou mesmo por morrer à nascença. Logo, a safra foi muito fraca, não ganhámos quase nada. Agora se a munda falhar, lá se vai outra oportunidade de trabalho. E esta situação só serve os agrários, os quais ao verem o descontentamento a pairar no espírito dos rurais menos politizados, logo aproveitam para dizer que isto está mau, que o Governo não presta. Que antes é que era bom. E assim como o cantar da «moda do bandido». E então estes aqui da região, até parece que estão sempre à espera de ajuda da Espanha. Poucos dias antes do 28 de Setembro alguns andavam como se a hora do ajuste de contas já estivesse para breve. E olhe que houve aqui dias em que muitos de nós até tivemos medo. À noite trancávamos as portas e dormíamos com as caçadeiras aperradas.



José «Pessego», camponês da região fronteiriça do alentejo: «a situação motivada pela seca é má para os ricos, é bem pior para nós, porque os grandes lavradores têm reservas, milhares de contos nos Bancos, e bem podem aguentar a crise.



Herdade deserta, «carretas» paradas, a terra gretada, numa paisagem de desolação.

E não é caso para menos se nos lembrarmos que, durante a guerra civil de Espanha, muitos deles, ou seus agentes, alguns já mortos, ajudaram os seus «compadres» do lado de lá, e agora que estão em apuros devem estar à espera da retribuição pelos serviços prestados.

E, recordando os tempos em que o regime fascista tributava os grandes agrários com subsídios para os compensar dos prejuízos nos anos de más colheitas, o camponês do Sobral afirmou-nos: Os latifundiários condenam agora a maioria das medidas tomadas pelo Governo, porque este já não lhes conserva muitos dos privilégios de antigamente. Por isso uma seca como a actual lhes pesa, já que ela representa o prelúdio de um mau ano agrícola. Durante o fascismo, os grêmios davam-lhes três escudos complementares por cada quilo colhido, o que significava receberem, certos lavradores, centenas de contos com os subsídios. Dineiro mais do que suficiente para mudarem de carro e de amante. E quem suportava a canícula, e os prejuízos eram, como sempre, os pequenos agricultores, os rendeiros, e, sobretudo, os rurais como eu. Agora, embora a seca não lhes agrade, eles fazem por aproveitá-la como «pedra» da contra-revolução. E é contra isso que estamos a lutar, para que um regresso ao passado, com ou sem chuva, não seja mais possível neste País.

CULTURAS DE REGADIO SERIAMENTE AMEAÇADAS

Mas, no Alentejo, a seca não afecta apenas as culturas. Também o reabastecimento de água às populações se torna dia a dia mais problemático, e, em certas localidades da região, o racionamento, embora suave, já aparece como solução de emergência.

E, em Beja, por exemplo, onde durante o Verão passado a piscina municipal teve de permanecer encerrada devido ao esgotamento das nascentes locais, a próxima época de canícula prevê-se desde já bastante sombria. A este propósito abordámos o governador civil daquele distrito, major Brissos de Carvãno, que, fazendo uma breve síntese da situação, nos declarou: Sem o aparecimento da chuva forte nos próximos dias, o problema da falta de água, que já é preocupante, poder-se-á tornar deveras grave, tanto no capítulo de reabastecimento para fins domésticos e industriais, como no que se refere às várias culturas, já agora seriamente prejudicadas, mesmo nos terrenos de regadio, onde as barragens e as albufeiras já apresentam níveis bastante baixos. E é sabido como a falta de água, sinónimo



O nevoeiro substitui a chuva, a terra não ensopa, e os rurais alentejanos, sem trabalho, baixam os braços desalentados.

cado da situação, Portugal, em geral, e o Alentejo em particular, encontram-se felizmente, ainda bem longe do dramatismo das situações extremas, de que a Etiópia constitui exemplo desesperante (durante o último Verão, uma canícula prolongada, aliada a outros factores de carácter socio-económico, vitimou pela fome e pela sede cerca de cem mil pessoas).

Mas tal não impede que, paralelamente à chuva, de que se necessita, se vá apressando

a mais que necessária reforma agrária que termine, de vez, com as prepotências e a exploração dos grandes agrários sobre os pequenos agricultores e camponeses da terra. Porque se o homem é elemento quase impotente para forçar a pluviosidade num País, já no que respeita à construção de uma sólida justiça social, só dele depende.

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

CINORTE

Companhia de Cimentos do Norte, S. A. R. L.

SEDE — Av. Fontes Pereira de Melo, 14-12.ª — LISBOA

CAPITAL SOCIAL: 250.000 CONTOS

ENTREGA DE TÍTULOS

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a partir do dia 15 do corrente mês de Janeiro poderão efectuar a troca das cautelas representativas de acções desta Sociedade pelos correspondentes títulos definitivos, devendo para o efeito dirigir-se aos estabelecimentos de crédito onde foi feita a respectiva subscrição e que são os seguintes:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Esta troca estará sujeita ao que, na altura, estiver estipulado oficialmente para este tipo de operações.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1975.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Desporto

Futebol regulamentado: a sério ou só para rir?

Deveria ter dado ontem um passo decisivo (o primeiro, aliás...) o controverso "Grupo de Trabalho" a quem foi distribuída a incumbência de regulamentar o trabalho dos futebolistas profissionais. Afinal, logo ao arranque inicial, a "equipa" não compareceu intacta: faltaram os representantes da Federação (dr. Jorge Fagundes) e da Secretaria de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar (dr. Resende Tavares).

Na mesa, portanto (durante cerca de 45 minutos) estiveram Artur Jorge (Sindicato dos Jogadores Profissionais) e os representantes da Federação (dr. Jorge Fagundes) e da Secretaria de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar (dr. Resende Tavares).

Dr. Martins Canaveral (Liga de Clubes) e dr. José Mendes Durão (Secretaria de Estado do Trabalho). Também passou pela biblioteca do Ministério do Trabalho (local da brevíssima semicreche) o dr. Carlos Carvalhas, secretário do Estado do Trabalho: meia hora na lista de intervenções.

Após a reuniãozinha, soube-se que as faltas tinham sido devidas a deficiência (ou atraso) na marcação do encontro (1); que o dr. Jorge Santos (consulente jurídico do Sindicato dos Jogadores) teve actuação muito positiva



O director-geral dos Desportos (prof. Melo de Carvalho) e o secretário de Estado dos Desportos e Acção Social Escolar (eng.º Luís Casanovas): Desporto (futebol) no caso citado a passo de caranguejo. Palavras e promessas não modificam a inércia

na explicação do «Caderno Reivindicativo» do Sindicato que é dirigido por Artur Jorge e que as pessoas ficaram a conhecer-se (algumas, não todas, acrescentamos nós) prosseguindo os debates na próxima 6.ª feira, pelas 15 horas, no Ministério do Trabalho.

Oxalá as convocatórias cheguem a tempo, a todos os ilustres membros deste atarefado «grupo de trabalho».

N. de S.

OS TREINADORES E AS EQUIPAS

Como em qualquer campo de actividade humana, a profissão de técnico de futebol é, hoje, uma realidade no mundo da bola. Como estamos integrados na panorâmica do futebol português (não só como ex-praticante, mas também como treinador), sabemos o quanto a situação do técnico perante as massas tem sido muitas vezes incompreendida.

Chuva até dia 25

O boletim do Serviço Meteorológico Nacional prevê até ao dia 25: céu pouco nublado, alternando com céu muito nublado ou encoberto; período de chuva ou aguaceiros, mais frequentes a norte do Tejo; vento fraco ou moderado do quadrante oeste e temperatura média do ar próxima dos valores normais da época.

Não pretendemos defender toda a actividade do treinador, nem pedir «misericórdia» para quando ele sofre (tantas vezes) a «chicotada psicológica». A tal que é, quase sempre, motivada por resultados negativos das equipas que comanda.

Existem bons e maus treinadores mas, segundo me diz a experiência, as grandes equipas fazem os grandes treinadores.

Não esqueço, por exemplo, a turma do Benfica que venceu duas taças dos Campeões Europeus. Nessa altura, tinha como técnico Bella Gutman. Posteriormente, Gutman ingressa no F. C. Porto e nem sequer o campeonato nacional conquistou.

Não se pode exigir a um treinador que faça da sua equipa aquilo que muitos dirigentes «sonham». Todavia, quando não o fazem (mesmo) lá vem

quisto! Dir-me-ão, talvez, que o F. C. Porto não tinha equipa para «sonhar» com um título europeu. Mas, eu pergunto: será que o actual «onze» do Benfica é inferior ao dos bicampeões? Não creio. Actualmente o Benfica possui uma equipa superior à da década de 60. Contudo, estabelecer comparações é discutível. Porém, não deixamos de dizer que a acção positiva dos treinadores nas equipas é muito influenciada pela categoria dos jogadores que compõem.

Não se pode exigir a um treinador que faça da sua equipa aquilo que muitos dirigentes «sonham». Todavia, quando não o fazem (mesmo) lá vem

a dita «chicotada». Isto faz-nos pensar que a maior parte dos dirigentes ainda não estão integrados nas realidades do futebol. Como dizia o sempre saudoso Cândido de Oliveira: «Quando a equipa ganha, o treinador é bestial; quando perde é uma besta».

Penso que a acção dos treinadores nas equipas de futebol só passará a ser mais compreendida quando os dirigentes estiverem integrados no futebol como profissionais. No caso presente, é latente (e constante) o choque entre profissionais e «patrões» amadores.

COSTA PEREIRA
(internacionalista de futebol)

Sobre futebol

FARO

Na Associação de Faro vai reunir-se, pelas 21 horas de sábado, o Departamento de Futebol Juvenil da Federação.

ACONTECEU

Durante a partida Torrijense-Marítimo, uma das pedras atiradas para o rectângulo atingiu o guarda-redes funchalense Marcos que, felizmente, não sofreu ferimentos de gravidade. Entretanto, no mesmo «espetáculo», um caso a definir o técnico Pedro Gomes (ao serviço do Marítimo) esteve a orientar a sua formação, no «banco dos responsáveis», embora tivesse sido castigado pela Federação após a mais recente (e decantada...) reunião do Conselho de Disciplina. Parece que, à semelhança de outras cartas que se atrasam pelo correio, também a missiva em que era comunicada ao próprio



Oliveira, um dos «goaleadores» de domingo, marca o primeiro dos seus três lances perante o Oriental. Outro chutador de mérito igualou a sua proeza: o venfiquista Moimhos, também com um «hat-trick» ante o Farense.

a punição anda por aí aos pulos...

IMBRÓGLIO

O Vitória de Setúbal (pela boca do seu presidente Silvério Jones) garante que até final da temporada será apenas José Torres o orientador da formação sadina, o que contraria a decisão do Sindicato dos Treinadores de não autorizar, em caso algum, existirem treinadores-jogadores ao serviço de turmas profissionais. Mas a situação nos sadiños terá (legalmente) de ser modificada: a 31 do corrente expira o prazo de contemporização permitido pelo Sindicato dos Treinadores, tendo José Torres de optar: dirigir ou jogar.

RECORDAÇÃO

A equipa benfiquista que foi campeã europeia em 1963 está a treinar para, em desafio de carácter benéfico, enfrentar a turma holandesa do Feyenoord, de Roterdão.

SELECÇÕES

As selecções encontram-se

em estágio. Uma alteração: à convocatória faltou Paulo Rocha, substituído pelo companheiro de equipa Chico.

Notícias

do F.C. Porto

Um conjunto de ginastas do F. C. Porto desloca-se a Coimbra, no próximo dia 19, para actuação no «Torneio do Ano Novo».

A 11 de Fevereiro terá lugar, no pavilhão de treinos das Antas, uma festa da secção de natação dos «azuis-brancos».

Aurora Anjos e Fernando Pinto, por terem atingido as melhores marcas de iniciados (em 1974) receberam medalhas e diplomas da Federação de Atletismo.

Os bilharistas «azuis-brancos» Mário Machado, Jorge Rebelo e Augusto Germano foram escolhidos para, ao lado do azeiteiro Fernando Isidoro, representarem o Porto no encontro com Lisboa a disputar no próximo fim-de-semana.

O TEXTO NO CONTEXTO

Um dos colaboradores de mais extensa notoriedade do jornal «A Bola» é, efectivamente, o prof. Ruben Marques. Professor de Educação Física pela Universidade de Estocolmo, é, além do mais, um espírito de perfeita elegância e profundamente sabedor da sua especialidade — a ginástica moderna e a dança. Isso me leva a tentar um diálogo com tão abalizada interlocutor (com quem tenho tanto a aprender), acerca de uma afirmação — sua na edição de sábado último — da edição de sábado último — diz ele, a alturas tantas, referindo-se às excelências da educação física sueca:

«Uma sociedade socialista, que põe o bem-estar do seu povo à frente das suas linhas de acção, tem de, mais tarde ou mais cedo, verificar que toda a actividade física se deve basear na fisiologia e não na Filosofia».

Como tenho sido, no nosso meio, alguém que se tem batido por salientar as exigências de mútua implicação, entre a Filosofia e o Desporto (um dos ramos da educação física), porque, conforme o assinala já o velho Huizinga no «Homo Ludens» a Filosofia é por sua natureza polémica e não é possível separar o polémico do agonal (o que constitui matéria para aproximação entre a Filosofia e o Desporto) — não se estranha que seja eu, mesmo no breve espaço de um artigo, a discordar que a actividade física deva fundamentar-se na fisiologia e não na Filosofia. Que se baseie também na fisiologia não discuto eu — trata-se de uma evidência sobre que não vale a pena deter-nos. Ao reivindicar-se o carácter de ciência aos exercícios físicos sistemáticos, a fisiologia assume naturalmente papel primordial. A dimensão biológica ou natural é tão visível no ser humano que a fisiologia será sempre uma luz de análise do comportamento do Homem.

Agora que a Filosofia seja posta de lado, na promoção e desenvolvimento da educação física de um povo, é que me parece tese insubsistente, mormente em povos socialistas, que se distinguem precisamente por uma visão global do homem e da vida, própria da sabedoria filosófica. Com efeito, se nos deitarmos a elucidar a ginástica de Ling (1776-1839), o homem que forneceu os ingredientes fundamentais da processologia gímnica e desportiva na Suécia, não nos poderemos ficar pelas considerações anatómico-fisiológicas, pois que é patente a influência de Rousseau nos princípios a que subordinou a sua ginástica. Aliás, isto mesmo o reconheceram os tradutores que se ocupam da obra de Per Henrik Ling. E quando Joseph Gottfried Thlin (1875-1965), um dos representantes máximos da escola neo-sueca, escreve que a ginástica deve ensinar para a vida, ou quando o povo sueco adere mais ao desporto lúdico e recreativo do que ao altamente competitivo — não há aqui posições que provêm da especulação larga e fecundante da ética, que é filosofia como se sabe?

Ao tratar-se de qualquer fenómeno, seja ele de que natureza for, dentro da perspectiva da totalidade do real, só através da Filosofia é possível aprofundá-lo e compreendê-lo. Em qualquer acto humano, é manifesta a intencionalidade, que é sempre consciência de. Isto é: interrogação da vida e posição fundamental diante dessa mesma vida. Assim, a formulação dos princípios que se prendem com a educação física, como parte do Mundo da História e do Mundo da Natureza, não pode de facto suprimir o contributo da Fisiologia, mas também não pode dispensar a clarificação do tipo antropológico da Filosofia. A propósito, julgo oportuno lembrar as palavras do notável pedagogo que foi Delfim Santos, na Academia das Ciências de Lisboa: Filosofia e Ciência integram-se na unidade que perderam e agora reencontreiram. Se é notável o que se passa no nosso tempo, quer no domínio teórico quer no domínio prático, se as diferentes formas de energia nos surpreendem e motiva funda admiração, não esqueçamos que elas são consequência de outra forma de energia mais admirável ainda. Essa energia, origem de todas as outras, não está na Natureza, possui-a o Homem. É a energia do seu pensamento, da sua imaginação, da sua vontade. Em suma: é o espírito humano criador e inventivo, inquieto e insatisfeito, destruidor do passado, que se lançou na aventura de criar o novo mundo do futuro...

Sobre a folhagem destas considerações que ressaltam, acima do mais, a recusa da concepção do indivíduo fechado no biológico e a reivindicação, como garantia de toda a dialéctica, de uma Filosofia da totalidade onde o Homem aparece como «a grande maravilha que se mostra no Mundo» (Miguel Torga). Quer se queira quer não, pensar humanamente é pensar em termos filosóficos. Em tudo... incluindo a educação física!

MANUEL SÉRGIO

FISIOLOGIA E FILOSOFIA

dência sobre que não vale a pena deter-nos. Ao reivindicar-se o carácter de ciência aos exercícios físicos sistemáticos, a fisiologia assume naturalmente papel primordial. A dimensão biológica ou natural é tão visível no ser humano que a fisiologia será sempre uma luz de análise do comportamento do Homem.

Agora que a Filosofia seja posta de lado, na promoção e desenvolvimento da educação física de um povo, é que me parece tese insubsistente, mormente em povos socialistas, que se distinguem precisamente por uma visão global do homem e da vida, própria da sabedoria filosófica. Com efeito, se nos deitarmos a elucidar a ginástica de Ling (1776-1839), o homem que forneceu os ingredientes fundamentais da processologia gímnica e desportiva na Suécia, não nos poderemos ficar pelas considerações anatómico-fisiológicas, pois que é patente a influência de Rousseau nos princípios a que subordinou a sua ginástica. Aliás, isto mesmo o reconheceram os tradutores que se ocupam da obra de Per Henrik Ling. E quando Joseph Gottfried Thlin (1875-1965), um dos representantes máximos da escola neo-sueca, escreve que a ginástica deve ensinar para a vida, ou quando o povo sueco adere mais ao desporto lúdico e recreativo do que ao altamente competitivo — não há aqui posições que provêm da especulação larga e fecundante da ética, que é filosofia como se sabe?

Ao tratar-se de qualquer fenómeno, seja ele de que natureza for, dentro da perspectiva da totalidade do real, só através da Filosofia é possível aprofundá-lo e compreendê-lo. Em qualquer acto humano, é manifesta a intencionalidade, que é sempre consciência de. Isto é: interrogação da vida e posição fundamental diante dessa mesma vida. Assim, a formulação dos princípios que se prendem com a educação física, como parte do Mundo da História e do Mundo da Natureza, não pode de facto suprimir o contributo da Fisiologia, mas também não pode dispensar a clarificação do tipo antropológico da Filosofia. A propósito, julgo oportuno lembrar as palavras do notável pedagogo que foi Delfim Santos, na Academia das Ciências de Lisboa: Filosofia e Ciência integram-se na unidade que perderam e agora reencontreiram. Se é notável o que se passa no nosso tempo, quer no domínio teórico quer no domínio prático, se as diferentes formas de energia nos surpreendem e motiva funda admiração, não esqueçamos que elas são consequência de outra forma de energia mais admirável ainda. Essa energia, origem de todas as outras, não está na Natureza, possui-a o Homem. É a energia do seu pensamento, da sua imaginação, da sua vontade. Em suma: é o espírito humano criador e inventivo, inquieto e insatisfeito, destruidor do passado, que se lançou na aventura de criar o novo mundo do futuro...

Sobre a folhagem destas considerações que ressaltam, acima do mais, a recusa da concepção do indivíduo fechado no biológico e a reivindicação, como garantia de toda a dialéctica, de uma Filosofia da totalidade onde o Homem aparece como «a grande maravilha que se mostra no Mundo» (Miguel Torga). Quer se queira quer não, pensar humanamente é pensar em termos filosóficos. Em tudo... incluindo a educação física!

MANUEL SÉRGIO

O "ENDO" EM BEJA

A missão executiva de Beja, do Encontro Nacional do Desporto (ENDO) está a efectuar sessões de esclarecimento nos concelhos do distrito, com vista a explicar os objectivos da iniciativa, alertando o povo sul-alentejano para a necessidade da prática de um Desporto verdadeiramente de massas e, simultaneamente, efectuar um inventário de carências e recolher críticas e sugestões de todos os interessados na democratização do Desporto.

Foram já efectuadas sessões em Aljustrel, Almodovar, Alvitto, Cuba, Mértola, Barrancos, Moura e Vidigueira, onde se constituíram comissões concehais.

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Leixões - Farense	1
Espinho - Atlético	1
CUF - Setúbal	1
Oriental - Guimarães	1
Sporting - Porto	1
Benelenses - Académico	1
Oitavense - Benfica	2
Tirsense - Régua	1
Varzim - Beira-Mar	1
União Leiria - Sesimbra	1
E. Portalegre - Lusitano	1
Montijo - Barcelosense	1
Juventude - Marítimo	1



A turma sportinguista de ténis da mesa que esta noite (21 e 30) actua perante o Desporto da Graca, para o campeonato lisboeta da 1.ª divisão. Outros encontros programados: Benfica-Lisboa e Águia, Belenenses-Estrela da Amadora, Académica da Amadora-Casa Pia e Centro Católico-Desportivo Operário.

registo

ATLETISMO: O soviético Alexandre Grigoriev (de 21 anos) estabeleceu, em Karanganda (Rússia) a melhor «performance» mundial em recinto coberto, realizando um salto de 2,21 metros de altura.

ANIVERSÁRIO: 54 anos de vida está a completar o «Hockey Club de Portugal», que implantou no nosso País a prática do hóquei em campo e atingiu alto nível em diversas outras modalidades desportivas. Na próxima 5.ª feira haverá um jantar de convívio entre associados e amigos do clube. (Inscrição pelos telefones 700358, 41712, 322118 e 361805, ou na secretaria da agremiação).

NORTE: no Porto onde residia, faleceu Herculano Mendes, sócio n.º 82 do Académico e ex-campeão e recordista de Atletismo, no sector de lançamentos (disco, peso e martelo). Diversas vezes «internacional» foi, durante toda uma década, figura excepcional do Desporto nacional.

HÓQUEI EM PATINS: a concluinte vitória do Sporting sobre o Belenenses (14-2) foi a nota maior da jornada de ontem «Torneio de Abertura» lisboeta. Outros desfechos: Na SÉRIE A: CUF, 1-Campo de Ourique, 2: Estremoz, 1-Benfica, 9. SÉRIE B: Cascais,

Gil Vicente, Joaquim Eugénio, Helder Guerreiro, Paulo Alexandre, Idalécio Jorge, Luis Guerreiro, Miguel Louro e José Machado. Escalão B: Análido Ponte, António Duarte, Luís Castro, João Paulo, Sérgio Louro, Manuel Lasso e Pedro Casado.

Escalão C: José Guerreiro, Celestino Gomes, Alvaro Ramos, Francisco Pereira, Fernando Pontes, Rui da Palma, Manuel Coelho, António Calhau, João Vieira e Carlos Zeferino.

GRÊMIO NACIONAL DOS ARMAZENISTAS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

PRAÇA VELASQUEZ, 219 - 3.º - PORTO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 31 e seguintes dos Estatutos e conforme solicitado pela Comissão Directiva, convoco a Assembleia Geral do Grémio Nacional dos Armazenistas de Materiais de Construção para uma reunião extraordinária que se realizará na respectiva sede, Praça Velasquez, 219 - 3.º, Porto, pelas 14 horas do dia 20 de Janeiro de 1975, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.ª — Posição do organismo face ao actual condicionalismo socioeconómico;
- 2.ª — Transformação deste Grémio em Associação dos Comerciantes de Materiais de Construção e definição dos poderes dos corpos gerentes até à aprovação definitiva do Estatuto associativo;
- 3.ª — Votada a transformação, eleição de 20 associados que constituirão a Comissão Organizadora da Associação e dentre estes de 8 elementos para constituir a Comissão Executiva.

Porto, 10 de Janeiro de 1975

(Lusitânia Comercial do Viso, Lda.)

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Homenagem nacional a Abel Salazar

PORTO, 14 — Sendo um homem extraordinário, era um modesto operário do seu ofício de cientista e de artista. Colaborava nos mais obscuros jornais da província e nas publicações dos jovens. Porque? Porque não perdia uma só oportunidade de comunicar com o povo — disse ontem o escritor Oscar Lopes, director da Faculdade de Letras do Porto na sessão de homenagem nacional a Abel Salazar (1889-1946) realizada no Cinema Batalha do Porto, por iniciativa da Sociedade Divulgadora ou Casa — Museu Abel Salazar, do P. C. P., do P. S. e do M. D. P. / C. D. E. Presidiu o prof. Ruy Luís Gomes, Reitor da Universidade do Porto.

Mais adiante, o dr. Oscar Lopes, referiu-se às características da linguagem e ao pensamento filosófico do homenageado. E concluiu: «Há dois tipos de homenagem que se podem fazer aqui: em primeiro lugar não há que elogiar Abel Salazar, há que estudá-lo. Por outro lado, a segunda homenagem é continuá-lo. E fazer isso é contrariar a demagogia e a eleicoeira e a demagogia e a testatária. Continuar Abel Salazar é ainda dizer fora com to-

dos monopólios e construir a unidade com todas as forças populares e militares verdadeiramente democráticas.

Pinto Amândio Silva referiu-se a Abel Salazar como artista e a dr. António Coimbra da Faculdade de Medicina do Porto como cientista. Este orador focou essencialmente as descobertas e investigações, no campo das células, feitas por Abel Salazar e historiou o seu afastamento compulsivo da Universidade em 1935, o que o privou de um laboratório e de um local de trabalho, e investigação. E concluiu: «Devo dizer que o seu método é hoje reconhecido como uma inspiração na Faculdade de Medicina do Porto. E terá o seu nome o laboratório que vai ser criado no Hospital Geral de Santo António».

Cada um destes discursos foi ilustrado com a projecção de diapositivos referentes às várias facetas do génio de Abel Salazar. Falaram ainda, os representantes dos três partidos organizadores. A eng.ª Virgínia Moura (P. C. P.) lembrou a grande manifestação que foi o funeral de Abel Salazar, o rapto do seu cadáver pela P. I. D. E. e a bofetada pública dada

pela irmã do cientista na cara do fascista, prof. Almeida Garrett que também responsável pela perseguição movida a Abel Salazar, teve o deslumbre de ir ao cemitério apresentar condolências à família. Pelo P. S. falou o dr. Armando Bacelar; e pelo M. D. P. / C. D. E. o dr. Raul de Castro.

Foi ainda, projectado um filme sobre a exposição «Abel Salazar, pintor de realidades» «E o coral da Faculdade de Letras, dirigido pelo dr. Borges Coelho, interpretou obras de Fernando Lopes Graça.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

63.º SORTEIO

Realizado em 22 de Outubro de 1974

Avisam-se os possuidores de bilhetes para o sorteio em rubrica, que o direito aos prémios respectivos prescreve no próximo dia 20 do mês corrente.

10/1/75.

MODERNA MAQUINARIA, UTENSÍLIOS E MERCADORIA DE EDITORIAL C/

LITOGRAFIA,

OFF-SET E FOTOGRAFIA

IMPORTANTE

LEILÃO

SERÁ VENDIDO PELA MAIOR OFERTA

AMANHÃ, AS 16 HORAS

AV. CASAL RIBEIRO, 17-B

3 MÁQUINAS DE OFF-SET «ROMAIIOR», «HEIDELBERG» e «CHIEF»; 2 MÁQUINAS DE ENCARNENAÇÃO «FOMAC»; PRENSA MÉDIA «NUAR»; MÁQUINA FOTOGRÁFICA DE ESTÚDIO E AMPLIADOR «KODAK»; PRENSA E SISTEMA ELECTRONICO DE REVELAÇÃO DE CHAPAS; DENSÍMETRO; PLASTIFICADORA DE CARTÕES DE IDENTIDADE; 3 MESAS DE LUZ e ainda dezenas de resmas de papel p/ impressão de 100 grs., e outros; diversos utensílios de litografia; DEZENAS DE MILHAR DE LIVROS NOVOS (cerca de 20 títulos c/ tiragens de 3.000 a 15.000 exemplares) MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO: De escrever, calcular e somar (manuais e eléctricas), fotocopiador, etc., etc.

EXPOSIÇÃO AMANHÃ (Dia do leilão) das 10 às 13 horas

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, 111
Tel.: P. C. (9) 1-445
532424 51478 532446

AFRAFILHOS, Lda

Ordem dos Engenheiros

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

Convocam-se os Colegas para a manifestação de hoje no Martim Moniz de apoio à

UNIDADE E UNICIDADE SINDICAL

CONCENTRAÇÃO ÀS 19 HORAS FRENTE AO HOTEL MUNDIAL

Nacional

HISTERISMO MACHISTA NO PARQUE EDUARDO VII

O espectáculo que os homens deste País sem discriminação de cultura, classe ou ideologia, deram ontem à tarde no Parque Eduardo VII, veio mais uma vez confirmar que os movimentos feministas têm razão de existência. O chovinismo machista revelou-se ali de uma maneira brutal e descontrolada. Históricos e ofendidos, porque se sentiam visados, os homens que compareceram num auto de fé, convocado pelo M. L. M., comportaram-se como os antigos (Jotas-Pés) (Jovem Portugal, grupo para-nazi nas manifestações dos estudantes progressistas).

O poder falocrático não tolera distorções. Senhores absolutos do mundo, levando com eles a reboque algumas oprimidas inconscientes, fizeram todos os esforços por boicotar um acto simbólico que se exprimia por dois os três cartazes de denúncia, e na atitude que não passou de intenção, de se queimar toda uma literatura objecta onde a mulher é humilhada e coisificada. Acabou por não acontecer aquilo que estava previsto. Porque o histerismo machista criou um clima de ódio, de violência e de puro racismo. As mulheres que tentaram arrancar com a pequena manifestação foram assaltadas empurradas, apalçadas. Ouviram-se comentários como estes: «vão para a Monumental, aí é que vocês estão bem» e «afinal não há sexo...». Alguns fotografos dos jornais corriam de um lado para o outro, quase a babarem-se de volúpia gritando «onde estão elas! Já se despiram?».

Os caratazes que as mulheres do M. L. M. traziam foram-lhes brutalmente arranca-

dos. E não contentes com a façanha, os homens rasgavam e espesinhavam os bocados de papel onde as reivindicava «Democracia sim, falocracia não». Verificou-se naquela triste espectáculo dos homens um «complot» muito evidente. Os que não agiam, consentiam. Esperavam assistir a uma sessão de «strip-tease» (e de borla), aliás uma ideia espalhada pelo semanário «Expresso», não sei com que intuito, e ficaram possesos de ira quando se aperceberam que não tinham oportunidade de extravasar as suas frustrações sexuais.

Segundo o conceito geral masculino, o lugar da mulher é a passividade. Estar em casa. Cumprir o papel de esposa e mãe o melhor possível. Contribuir no processo de produção — um direito que eles generosamente lho concederam. De fornecer mão-de-obra barata. Satisfazer os apetites sexuais sempre que os seus donos lho exigem. Vender-se no prestígio e no casamento. Isso tudo. Desde que se reduza à sua insignificância. De mero apêndice do Ser-todo-poderoso-e-Perfeito. Assim está tudo bem. E a ordem (natural) mais do que nunca mantida.

Um rapaz, simpaticamente um movimento político que se afirma o mais revolucionário (e infalível) de todos dizia, com um ar de cátedra condimentado com umas pitadzinhas de moralismo: «isto é ridículo, vocês não conseguem nada»; a vossa luta deve estar enquadrada na luta geral da vanguarda do proletariado contra os capitalistas». Esses políticos sexistas que não saem muito do tom dos outros que por lá andavam, esquecem-se que a operária antes de ser explorada pelo patrão capitalista e a

mulher do operário. Uma pessoa duplamente oprimida.

Em certa altura surge uma contra-manifestação desencadeada por quatro ou cinco mulheres (e bastantes homens) que também exibiam cartazes em que se destacavam disticos «Foram com elas», «Não se luta assim pela libertação da mulher». Grande maioria dos homens deram-lhe a sua benção. Aplaudiram-nas. Essas vítimas estavam dentro do seu jogo. E debaixo das suas patas.

LOURDES FÉRIA



Adiada a discussão do contrato colectivo dos jornalistas

Ontem, à tarde, teve lugar na Casa da Imprensa a anunciada assembleia de jornalistas para discussão do projecto do novo Contrato Colectivo de Trabalho da classe.

Foram depois apresentadas várias moções que a assembleia votou. A primeira, subscrita por Fernando Guerreiro, punha a dominante na necessidade de salvaguardar e reforçar a unidade entre as várias classes profissionais implicadas na produção de jornais, como preâmbulo à premissa da garantia da saída dos jornais em todos os dias da semana, salvaguardando-se, para todos os trabalhadores, o regime de duas folgas. E propunha-se como fórmula dessa garantia: os matutinos saíam ao domingo mas não

na segunda-feira, os vespertinos, cobririam com a sua saída normal à segunda, a falta dos matutinos nesse dia. Esta moção acabou por ser rejeitada por maioria. A segunda moção subscrita por João Carreira Bom, Joaquim Gaio e Teresa Monserrate, colocava a questão da seguinte maneira: os signatários entendiam que a saída dos jornais ao domingo interessa a todos os trabalhadores da Informação e que, portanto, a decisão deve ser tomada em plenário desses mesmos trabalhadores. Foi aprovada por maioria. O terceiro documento entregue à mesa era assinado por Teresa Monserrate e condenada alterações graves ao projecto da lei de Imprensa, sejam sanções administrativas capazes de li-

mitar ou coartar as liberdades essenciais dos profissionais da Imprensa. Houve ainda um quarto documento, firmado por João Isidro e António de Almeida, que incidia, ainda mais categoricamente, no mesmo ponto. Estas duas últimas moções foram igualmente aprovadas por maioria.

Entretanto e como o número de presenças acabasse por tornar-se bastante pequeno (das sessenta pessoas presentes no início da assembleia restavam, a este tempo, apenas umas vinte) a mesa propôs que se decidisse sobre o adiamento ou não da ordem de trabalhos. Votada a proposta da mesa, acordou-se que se interrompesse a sessão, a qual prosseguirá na próxima quinta-feira, no mesmo local e à mesma hora.



BARS BOITES

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB — Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189

CASINO ESTORIL — Jogos autorizados Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibilur quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

rádio

EMISSIONA 1.º Programa

16.00 Noticiário — rádio estudantil
17.00 Música coral
17.20 Temas de educação
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Programa infantil — música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Que quer ouvir?
21.45 Observação de cinema
22.00 A grande música negra, por José Duarte
23.00 De um dia para o outro
00.00 Entra do MF 1 de Lisboa — sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

15.30 Música belga contemporânea
16.20 Música de cravo
16.50 Duas cantatas de Händel, no estilo italiano
17.15 Curiosidades musicais
17.45 Intercâmbio musical
18.30 Gravações históricas
19.00 A Orquestra de câmara inglesa
20.00 Jornal da noite
21.00 Música de arco
21.30 A Orquestra de Câmara Gérard Cartigny
22.00 Música de cravo
22.30 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco
23.00 As grandes sinfonias
00.20 Sonata em si bemol maior, K. 960 (Schubert)

rádio

01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 1.º acto da ópera «Cosi Fan Tutte» (Mozart)
23.48 Os grandes solistas
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 290,13 m. — 1034 KHz — Emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua; Modulação de Frequência (principais emissoras) — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fôia, 88,1 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiograma
18.00 Tri S
18.22 Palavra do dia — no final: terço e bênção da Basílica dos Martíres
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.05 Igreja é plural
21.30 Curso de Língua Alemã
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era moderado do Quadrante Sul e chovia ou caíam aguaceiros.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12°
PENHAS DOUR.	3°
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	11°
FARO	15°
FUNCHAL	15°

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA

Máxima 19°

PENHAS DA SAÚDE

Mínima 0,13°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,4°
Atmosfera 10,5°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.20 4,0 m	10.55 0,8 m
17.42 3,7 m	23.03 0,9 m

Dia 15

5.54 3,9 m	11.28 0,8 m
18.15 3,7 m	23.37 0,9 m

Dia 16

6.26 3,9 m	12.02 0,9 m
18.46 3,6 m	

PREVISÃO GERAL ATÉ
AS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado do Quadrante Sul; períodos de chuva ou aguaceiros

AMANHÃ

NAScer ÀS 8.54
OCASO ÀS 18.39

DIA 20	DIA 27	DIA 3	DIA 11
--------	--------	-------	--------

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Graça

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular

Das 19.30 às 22.00

